

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXX | N.º 1594 | 3 de julho de 2019 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

Na compra de
» um colchão «
pikolin
oferta de
um edredão.

LarBelo
móveis

Telm: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - C. Branco

ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

VENHA FAZER O TEST-DRIVE

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

Horário: 10h às 12h30 e das 15h às 19h de segunda a sábado T +351 961 022 882 • +351 272 328 034 • comercial@albifast.pt

VIATURA DA SEMANA



OLEIROS

Feira do Pinhal muda de local

» pág. 9



PROENÇA-A-NOVA

São Pedro
do Esteval serve
peixe do rio

» pág. 10

IDANHA E FUNDÃO

50 milhões
de euros
investidos em
amendoeiras

» pág. 13

CASTELO BRANCO

Almaceda
inaugura
barragem há
muito esperada

» pág. 8

CASTELO BRANCO

Assembleia Municipal aquece com críticas a Luís Correia

» pág. 5

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

DESTAQUE DA SEMANA

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA
TAKE AWAY

DOSE
3,50€
OS MELHORES,
CARACOIS
DE CASTELO BRANCO

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d’ Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e Sojormédia, S.A.

ADMINISTRADORES
António Augusto
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 0090 Fax: 272 32 0091



CIVISMO

Civismo é uma palavra que algumas pessoas desconhecem e, claro está, muito menos sabem o que significa. A prova disso é o *trabalho* que se vê junto a estes contentores de lixo, na Avenida General Humberto Delgado, em Castelo Branco. É com atitudes desta que todos ficamos a perder e a cidade também, porque de-vido a alguns energúmenos é a esta a imagem que fica para quem nos visita, mas que também está á vista de todos os que cá vivem.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

SE DÚVIDAS HOUVESSEM, um dos acontecimentos mais dramáticos da semana passada vem provar a saciedade que uma fotografia vale bem mais que mil palavras. A imagem forte do fotojornalismo já transformou por variadas vezes o mundo, as políti- cas, a forma como o cidadão passou a perceber os problemas, as crises. Neste caso, falo da fotogra- fia de uma jornalista mexicana que mostra o corpo de um homem jovem e sua filhinha de 23 meses, afogados junto à margem do rio que faz fronteira entre o México e os EUA. Só por estes dias, morre- ram seis imigrantes clandestinos ao tentar atraves- sar esta fronteira. Mas estes corpos fazem toda a diferença, são um verdadeiro murro no estômago, emociona e faz refletir. Têm nome, Óscar e Angie, têm história e tem a ima- gem que tardará muito ou nunca a apagar-se da memória. A fotografia de dois corpos de bruços na água, a criança, debaixo da t´shirt do pai, colada a ele para que a corrente não a levasse, ou pelo menos que não a levasse sozinha , com o braço pelos ombros que se queriam protetores. Esta foto que chocou o mundo está a despertar consciências, mesmo que o seja de forma passageira que a voracidade da informação vai fazer com que daqui a algum tempo ela fique nas brumas da memória, como a do menino de três anos, Alan Kurdi, refugiado sírio, morto afogado no mediterrâneo, transformado em imenso cemitério de humanos fugidos da guerra e da fome em busca de mais sorte na mirífica Europa. Eu não vou esquecer como não esqueço outras imagens do fotojornalismo de qualidade, despertador de consciências. O drama de Óscar e Angie já trouxe consequências para um cartoonista que publicou um cartoon que coloca Trump, com carrinho de golf junto aos corpos do pai e filha, a perguntar: “importam-se que continue a jogar?” Este desenho que simboliza a frieza evidente do presidente americano pela sorte dos imigrantes, fez com que os jornais canadianos e americanos pertencentes a uma empresa de comunicação dispensassem os seus serviços. Antes tinha sido o nosso cartoonista António, agora Michael de Ader, a enfrentar uma onda de censura ou auto censura que tem de deixar preocupados todos os que defendem uma comunicação social livre e crítica. No meio de todo este turbilhão de más ou dramáticas notícias, sublinho o papel da Igreja, neste caso na pessoa do bispo católico de El Paso, Mark Seitz que escolta pessoas no atravessamento da fronteira, uma forma de protesto pela política migratória de Trump que acusa de tratar os migrantes pior que animais. Aí está uma Igreja atuante, ao lado dos pobres e dos mais desprotegidos como deveria ser sempre.

A minha Gazeta

por Mafalda Catana



O meu nome é Cláudia Farias e sou uma Covilhanense de gema, nascida e criada na Bei- ra Interior. Sou licenciada em Ciências da Cultura pela UBI e encontro-me a cumprir um so- nho antigo: tirar o mestrado em História da Arte, em Lisboa. Sou uma aficionada pelas civiliza- ções antigas e uma apaixonada pela Arte, pela Literatura e pelo Cinema. Nesta caminhada que é a vida, nunca quero deixar de estudar o que gosto, e espero poder percorrer o Mundo a viajar, até os meus olhos se cansarem de ver todos os tesouros que ele conserva.

G de Gerações

Deposito toda a minha crença em que nos compete dar o nosso melhor, todos os dias, para educar as gerações que nos sucedem com os melhores valores, e ainda sou uma eterna sonhadora que acredita que o futuro pertence às crianças com quem crescemos hoje, a todas elas, sem exceção.

A de Antoine de Saint-Exupéry

Mais do que o autor de uma das obras-base que trago comigo desde pequena, O Príncipezinho, Exupéry é um professor da vida, do amor e de todas as infâncias que habitam em nós, lembrando-me que o tempo vale muito mais quando o de- dicamos a cativar os corações que realmente importam, e a ver GRANDES dádi- vas nos pequenos milagres dos nossos dias.

Z

E de Egito

Um sonho antigo e uma paixão profunda, ou não o fosse também a própria civi- lização egípcia, que me acompanha desde a primeira vez que entrei numa sala do Neues Museum de Berlim, e dei comigo frente a frente com o busto de Nefertiti. A partir daí, fiz a jura de não me deixar desistir do sonho de pisar pé no Egito enquanto caminhar nesta terra, e persigo-o desde então.

T

A de Antonio Canova

Nenhum outro mestre da escultura me fez chegar as lágrimas aos olhos como quando cruzei a porta do Louvre e me deparei, a um canto de um salão junto à ja- nela, com a sua obra Cupido e Psique. Quase tão forte como ir ao Egito, era o so- nho de poder ver essa escultura ao vivo, pelo menos uma vez, é a minha escultura especial.

D de Dedicação

Acredito que nada se atinge sem esforço e que cada um de nós deve ter a oport- unidade de se poder dedicar ao que realmente o realiza e faz feliz, ainda que te- nhamos que esperar uns anos para que isso aconteça.

O de Origem

Nunca nos devemos esquecer de quem somos, de onde vimos, porque somos o que somos. Voltar atrás e (re)encontrar-nos, ainda que demore mais tempo, é mais importante do que nos perdemos a meio do caminho e não chegar ao fim. “Se a reta é o caminho mais curto entre dois pontos, a curva é o que faz o concreto bus- car o infinito”. Oscar Niemeyer.

I

N

T

E de Estrelícia

Ou Ave-do-Paraíso. A perfeição da natureza expressa na minha flor preferida. Não troco as tardes de verão no meu pequeno quintal serrano por nada deste mundo. A natureza é um importante legado vivo que nos chega, e é da nossa responsabi- lidade que possa ser apreciado e acarinhado por alguém que caminhe neste pla- neta daqui a 200 anos.

R de Repetir

Repetir. (Re)tentar. (Re)começar. Nunca desistir de levar a pedra até ao topo da montanha. Escreveu Miguel Torga: “Recomeça.../Se puderes/Sem angústia/E sem pressa./E os passos que deres./Nesse caminho duro/Do futuro/Dá-os em liberdade./Enquanto não alcances/Não descanses./De nenhum fruto queiras só metade.” (1-11).

I

O de Olisipografia

Nome técnico dado ao estudo das temáticas sobre a cidade de Lisboa. Somos o único país a ter uma disciplina nomeada e dedicada exclusivamente ao estudo da nossa capital. Não existe mais nenhum país no Mundo que o faça. Esta paixão surgiu com o mestrado e, como olisipógrafa principiante, faz-me apaixonar por Lisboa todos os dias. Para ti, capital: procuro ser digna do legado que nos fizeste chegar às mãos, e sou grata por ter a oportunidade de dedicar o meu tempo ao teu poema.

R de Rei Leão

Porque nenhum filme de crianças/adultos será, para mim, superável. Porque to- dos temos o direito a traçar o nosso próprio caminho, a ter amigos que sejam uma segunda-estranha metade da nossa alma, a fazer da nossa vida um musical e a “mal podemos esperar por ser Reis”. Hakuna Matata.

AGUSTINA BESSA-LUÍS



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Recordamos a memória de Agustina Bessa-Luís através de «As Terras do Risco» (Guimarães Editores, 1994) e de «O Convento» de Manoel de Oliveira (1995), duas obras se completam e se antagonizam o que levou o cineasta a dizer: “Agustina fez o seu livro e eu fiz o meu filme”. «O romance decorre na Arrábida, onde há muitos séculos o homem conhece a confrontação com a sua própria obscuridade, dando-lhe às vezes o nome de Deus, outras de rei ou de poderes telúricos, terremotos e tempestades». A trama do filme desenrola-se no misterioso convento, isolado na serra da Arrábida. Michel Padovic, investigador americano (John Malkovich) está apaixonado pela busca de uma pista histórica inédita e procura indícios de que William Shakespeare era um Judeu espanhol, descendente de gente expulsa da Península Ibérica pelos Reis Católicos e por D. Manuel, que teriam partido para Florença e daí para Inglaterra. Acompanhado pela mulher, Hélène (Catherine Deneuve), trabalha na Arrábida, vindo a envolver-se com os restantes inquilinos do convento. Mas com que nos deparamos? Com a releitura do mito universal de “Fausto” – começado em Shakespeare, mas baseado em Goethe. A história é, no fundo, a de alguém que vende a alma ao demónio em troca do conhecimento. E Manoel de Oliveira trabalha o mito, demonstrando que Fausto existe em qualquer tempo. Assim, pode encarnar em Michel, que chega ao Convento, onde espera encontrar elementos que comprovem as suas teorias. Mas é por Hélène que se interessa o guardião do local, a figura algo sinistra de Baltar (Luís Miguel Cintra), que vive com Piedade (Leonor Silveira). Temos então vários tempos sobrepostos: o presente, a Idade Média (origem do convento) e a Antiguidade clássica, já que Hélène se transfigura em Helena de Troia.

João Bénard da Costa ficou muito ligado a este filme. Conhecia a serra como a palma das suas mãos. Manoel de Oliveira pediu-lhe porisso ajuda para fazer um levantamento dos lugares e das histórias da Arrábida, acabando a convidá-lo para participar no filme. “Numa das cenas, eu devia contar (disse João) à Catherine Deneuve a história do Convento Velho, que eu contei tantas vezes a tanta gente ao longo da minha vida. Lembro-me perfeitamente de ter pensado, naquele momento, que sentia estar a viver um sonho”. E esse momento mágico ligava-se, no fundo, ao mistério de todo o filme e do próprio livro. De facto, todo o carácter misterioso que rodeia “O Convento” estava bem patente nos vários planos apresentados. Havia uma história ficcional e duas presenças que se misturavam, a de Shakespeare e a de Goethe, a do teatro e a da literatura, ligando-as um mito que tanto entusiasmava Manoel de Oliveira e Agustina. Aqui entra o drama real. Agustina, por sugestão do seu amigo começa a escrever “Pedra de Toque”, sobre um dos lugares mais misteriosos e mágicos de Portugal. A escritora pensa em Depardieu e Deneuve, segundo a ideia do próprio Oliveira. No entanto, Agustina demorou-se na escrita, pelo menos mais do que o realizador necessitaria. Então este falou a Agustina para que ela resumisse o enredo. Assim foi, e Oliveira tirou-se de seus cuidados e elaborou um guião próprio, dando início ao processo de concretização do filme. E apresentou o filme como “inspirado na ideia original de Agustina Bessa-Luís”. Resultado? Agustina não gostou. Recusou-se a ver o filme e qualificou o episódio como “desencontro total” e “colaboração falhada”. “O Manoel de Oliveira teve sempre toda a liberdade, liberdade de que ele abusou”...

A zanga foi séria, mas o certo é que o tempo aplainaria esse acidentado episódio. Agustina seguiu uma via algo diferente da de Oliveira. Teria preferido seguir a obsessão do investigador tão concentrado no seu estudo, correndo o risco de se confundir com ele.

Pelo contrário o cineasta optara por enfatizar a história dos ciúmes entre duas mulheres. E, como bem sabemos, Agustina sempre repetiu que “o Manoel de Oliveira filma filmes de amor, e o amor não entra nos meus romances”. A verdade é que não podia ser durável a zanga, por várias razões – de facto o que houve com “Pedra de Toque”, que depois se tornou “Terras do Risco”, por maior fidelidade à Arrábida, que passou à tela como “O Convento”, foi um mero equívoco, gerado pela pressa de Oliveira e pela falta de um real acerto de ideias quanto ao projeto. No entanto, entre Agustina e Manoel há muito que havia preocupações e ideias comuns ou próximas. Quando vemos o filme, percebemos que poderia ter sido ela a principal responsável pelas ideias, com mais ou menos peso dos ciúmes e dos desencontros. Talvez tenha existido no cineasta um excesso de confiança no exercício de seguir o que a autora teria feito. Mas o certo é que podemos ler “Terras do Risco” e analisar em paralelo o filme. A complementaridade lá está, numa distância muito menor do que a que encontramos em tantas transposições de romances para a tela... Passada a tempestade, no ano seguinte Oliveira voltou a lançar a Agustina o desafio para escrever sobre mulheres e homens, num cenário em que dois casais, um mais novo e outro mais velho, se encontram nos Açores. E assim o filme “Party” (1996) vai marcar uma rápida reconciliação – sendo curiosa a forma como Agustina vai aos Açores para conhecer pessoalmente Michel Piccoli e Irene Papas, que contracenam com Rogério Samora e Leonor Silveira. Surpreendida, a escritora depara-se com a filmagem de uma *garden party* em plena tempestade – com chuva, neblina e vento forte... E o certo é que Agustina concluiria que a nova colaboração cinematográfica foi interessante. Manoel de Oliveira fez a distinção entre os diálogos de Agustina Bessa-Luís e o argumento do próprio cineasta. E a vida seguiu em frente, entre os dois amigos – fundamentais na história da cultura portuguesa hoje.

ENSINO SUPERIOR - A INFÂMIA ESCOLAR



VALTER LEMOS

Na semana passada foi divulgado um estudo *Edulog* da Fundação Belmiro de Azevedo que mostra existir uma brutal desigualdade no acesso aos diversos cursos de ensino superior em Portugal, em função do estatuto social das famílias. Por exemplo nos cursos de Medicina 73,2% dos alunos são filhos de pais que têm cursos superiores e somente pouco mais de 15% são filhos de pais com habilitações ao nível do básico ou secundário. Nos cursos de Enfermagem e Tecnologias da Saúde estas percentagens invertem-se (73% dos pais com habilitações de básico ou secundário e 15% com ensino superior).

O mesmo estudo mostra também que os alunos provenientes de famílias com menores recursos económicos frequentam os politécnicos onde a percentagem de alunos bolseiros é muito superior à das universidades e revela ainda muitas outras desigualdades na frequência do ensino superior.

Este estudo devia ter provocado um sobressalto cívico no país. Afinal o sistema educativo português que consome largos milhares de milhões de euros anuais, limita-se a reproduzir (e não sabemos mesmo se a aumentar) as desigualdades sociais de origem em vez de melhorar alguma coisa a igualdade de oportunidades.

Mas, não houve qualquer sobressalto, o ministro da educação manteve-se escondido nos sítios onde tem estado, o ministro do ensino superior assobiou para o lado pela enésima vez, o primeiro ministro apareceu como habitualmente sorridente na televisão mas, a falar de outras coisas e nenhum dos inúmeros brilhantes jornalistas e comentadores, que todos os dias nos bombardeiam com temas “importantíssimos”, teve qualquer interesse em confrontar os responsáveis políticos com a questão. Do que pude ver,

o sobressalto limitou-se a dois artigos de opinião no “Público” online, de Manuel Carvalho e de Francisco Assis (A educação e a democracia), que recomendo. Diz o último que “o estudo nos confronta com um dos maiores falhanços da democracia portuguesa... que revela uma trágica incapacidade de garantir a concretização de uma das suas obrigações mais básicas: a promoção da igualdade de oportunidades”. “O que o estudo revela constitui uma verdadeira infâmia”.

Quarenta anos depois do 25 de Abril verificamos que o nosso ensino superior podia ter sido desenhado e implementado por qualquer ministro do regime salazarista, garantindo, pois, como dizia Carneiro Pacheco, o mais conhecido ministro da educação de Salazar que “a escola serve para cada um aprender o seu lugar e não para desenvolver expetativas desadequadas”.

“ O aprofundamento do sistema binário e o atual sistema de acesso ao ensino superior conduzem inevitavelmente à reprodução das desigualdades de origem

Temos, assim, escolas para ricos e escolas para pobres e cursos para ricos e cursos para pobres, garantindo, pois, a “adequada” reprodução social e que “cada um aprenda qual é o seu lugar”. E temos claro, os ministros e os responsáveis políticos aparentemente satisfeitos. O Presidente da República, que fala sobre futebol e programas de tv, calado. O governo risonho, o BE e o PCP mudos e a oposição a falar de coisas muito importantes que ninguém sabe o que são.

Mas, mais grave ainda temos os responsáveis institucionais (presidentes de politécnicos e reitores) tão “ocupados” nos habituais jogos de poder organizacional, que nem tempo têm para tomar uma posição sobre um estudo, científico diga-se, que conclui que eles e as suas altamente qualificadas instituições são irrelevantes para o principal objetivo social que devem perseguir.

Há bastantes anos que algumas pessoas menos “distraindas” e “ocupadas” têm vindo a alertar para o facto que o aprofundamento do sistema binário de ensino superior e o atual sistema de acesso ao ensino superior conduzem inevitavelmente à reprodução das desigualdades de origem (económicas, geográficas, sociais, culturais, etc.) mantendo-as e até aprofundando-as. Mas, contando com a ignorância de muitos, a distração de alguns e a convivência dos que vão obtendo as suas pequenas e grandes vantagens, o processo de conformação social do ensino superior tem seguido o seu caminho, pondo, pois, “no seu lugar” as instituições e os respetivos alunos, depois dos sobressaltos provocados pelo crescimento e afirmação dos politécnicos no final do século XX e início do século XXI.

O estudo agora divulgado mostra, como diz Francisco Assis, um grande falhanço da educação e da democracia, mas mostra também uma grande vitória do conservadorismo político e social e também científico e técnico. Tudo está, pois, “no seu lugar” e todos parecem satisfeitos com o seu papel.

SOLICITADORES



**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e vinte seis do livro de notas número duzentos e sessenta e sete-G deste mesmo Cartório, **ZULMIRA MARTINS RIBEIRO LUIS**, NIF 196 523 451, divorciada, natural da freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, residente na Rua Bairro da Portela, lote 2, Benquerenças, Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por terra de cultura arvense de regadio, com a área de quatrocentos e cinquenta e seis metros quadrados, sito em Portela, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Inês, do sul com João Maria dos Reis Pousinho e do nascente e do poente com Zulmira Martins Ribeiro Luis, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil seiscentos e onze, três mil trezentos e setenta e três mil seiscentos e um da freguesia de Benquerenças, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Mendes Antunes, sob o artigo 330, secção AR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e quatro cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte sete de Junho de dois mil e dezanove.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas treze do livro de notas número duzentos e sessenta e oito-G deste mesmo Cartório, **ELIANA AMÁLIA BARATA**, NIF 155 240 048, divorciada, natural da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua Eça de Queiroz, n.º 62, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por uma parcela de terreno, com a área de dois mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, sito na Rua Alda Barroso, Bairro do Valongo, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar a do norte com Rua Pública, do sul e do nascente com José António Mateus e do poente com Alípio da Costa Marinho, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números onze mil cento e vinte e um e três mil setecentos e noventa e oito, ambos da freguesia de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Eliana Amália Barata sob o artigo 16.558, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete mil e trezentos euros.

Dois - prédio urbano, composto por uma parcela de terreno, com a área de seis mil e seiscentos metros quadrados, sito na Rua Alda Barroso, Bairro do Valongo, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar a do norte com herdeiros de Sebastião Miguel, do sul com José António Mateus, do nascente com Rua Pública e do poente com António Morgado e outros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números onze mil cento e vinte e um e três mil setecentos e noventa e oito, ambos da freguesia de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Eliana Amália Barata sob o artigo 16.559, com o valor patrimonial tributário e atribuído de nove mil euros.

Três - prédio urbano, composto por uma parcela de terreno, com a área de dois mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, sito na Rua Alda Barroso, Bairro do Valongo, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar a do norte e do sul com Rua Pública, do nascente com José Esteves e outros e do poente com José António Mateus, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números onze mil cento e vinte e um e três mil setecentos e noventa e oito, ambos da freguesia de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Eliana Amália Barata sob o artigo 16.560, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete mil e quinhentos euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco dois de Julho de dois mil e dezanove.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NA COVILHÃ

Judiciária detém traficantes de produtos estupefacientes

Foi uma operação policial que incluiu a apreensão de haxixe e cocaína, além de dinheiro, telemóveis, material informático e outros artigos

A Polícia Judiciária, através do Departamento de Investigação Criminal da Guarda, na sequência de diligências de investigação iniciadas há cerca de seis meses, levou a cabo



Detidos ficam em prisão preventiva

no passado sábado, 29 de junho, uma operação policial no âmbito da qual foram realizadas oito buscas, tendo sido apreendido produto estupefaciente, nomeadamente heroí-

na e cocaína, bem como numerário, blocos de apontamentos, vários telemóveis, equipamentos informáticos e outros objetos relacionados com a atividade delituosa, sendo

igualmente detidos quatro homens e uma mulher.

Todos os detidos, com idades compreendidas entre os 35 e os 60 anos, um operário fabril e quatro sem ocupação profissional, têm antecedentes criminais relacionados com o mesmo tipo de crime e mantinham ligações entre eles na atividade delituosa agora desarticulada.

Durante a investigação, a Polícia Judiciária contou com a colaboração da Polícia de Segurança Pública (PSP) e da Guarda Nacional Republicana (GNR), da Covilhã.

Aos detidos foi aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

GNR resgata no Rio Zêzere

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental da Covilhã, resgatou, dia 22 de junho, um cachorro que se encontrava encurralado numa rocha no meio do Rio Zêzere, na localidade de Boidobra, no Concelho da Covilhã.

Na sequência de uma denúncia de que se encontrava um cachorro no meio do Rio,



os militares deslocaram-se ao local onde localizaram o animal encurralado numa rocha, tendo de imediato entrado no Rio e resgatado cachorro com sucesso.

O cão, com cerca de dois meses, que não apresentava qualquer ferimento, foi entregue a uma família de acolhimento temporário, através da Associação Protetora de Animais da Covilhã.

Polícia faz três detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP), na semana de 25 de junho a 2 de julho, realizou três detenções.

Dia 28 de junho, na Covilhã, foi detido um homem, de 42 anos, residente na cidade, por furto em estabelecimento comercial. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para primeiro interrogatório judicial.

Também na Covilhã, mas dia 1 de julho, foi detido um homem, de 55 anos, residente na cidade, por condução na via



pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de

1,37 gr./l.. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo

ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Em Castelo Branco, dia 2 de julho, foi detido um homem, de 78 anos, residente no Concelho de Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,87 gr./l.. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

PERDA DE MANDATO DO PRESIDENTE DA CÂMARA AQUECE DISCUSSÃO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Luís Correia garante que se mantém no cargo com PSD a afirmar que é “ativo tóxico”

Na Assembleia Municipal houve críticas duras, do PSD, a Luís Correia, com os socialistas a responderem no mesmo tom

António Tavares

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, afirmou, na Assembleia Municipal realizada na passada sexta-feira, 28 de junho, que se manterá no desempenho do cargo, depois do Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco ter decidido pela perda de mandato, decisão da qual vai recorrer. O autarca respondia às críticas que lhe foram feitas na sessão do órgão autárquico, nomeadamente por Miguel Barroso, da bancada do Partido Social Democrata (PSD), ao afirmar que Luís Correia é um “ativo tóxico”.

Miguel Barroso começou por realçar que “não há memória de Castelo Branco ter andado nas bocas do Mundo, como nos tempos mais recentes, e não por boas razões. São os casos que envolvem o presidente da Câmara e a sua esposa, deputada por Castelo Branco, em investigações judiciais, por alegada obtenção de benefícios pessoais e familiares com dinheiros públicos”.

Destacou que “não devemos misturar a justiça com a política, no entanto, estas circunstâncias criaram um evidente problema público”, para avançar que “estamos perante um padrão, de cariz autocrático, que se tornou demasiado ostensivo em Castelo Branco”.

O social democrata referiu que “o que acabo de ler são excertos de uma carta dirigida ao secretário geral do Partido Socialista, António Costa, por um grupo de militantes do Partido Socialista de Castelo Bran-



Luís Correia esteve no centro do debate na última Assembleia Municipal

co”, para concluir que “fico satisfeito por terem compreendido, finalmente, o que o PSD tem dito ao longo dos últimos meses. O doutor Luís Correia é, hoje, um ativo tóxico para o nosso concelho, para a nossa cidade e, pelos vistos, para o PS. Mas não para todo o PS, uma parte mantém-se agarrada ao poder”. Tudo para mais à frente acrescentar que “o doutor Luís Correia traiu a confiança dos Albicastrenses e não tem condições para se prolongar nas funções de presidente do nosso município. Se tomou a decisão de se manter como tal, a razão é simples e de fácil compreensão para todos, continua a colocar o seu interesse pessoal à frente do interesse dos Albicastrenses”.

As críticas surgiram também da parte de Francisco Oli-

veira Martins, do CDS/PP, que, recorde-se, na sessão da Assembleia Municipal realizada a 30 de abril, desafiou Luís Correia a suspender o mandato.

Perante isso realçou que, “hoje, as palavras de há dois meses tinham razão de ser” e defendeu que “o custo que Castelo Branco pagará será bem maior. A nódoa já lá está e Castelo Branco merece melhor”.

Francisco Oliveira Martins admite que Luís Correia “está no direito democrático” de continuar o cargo, mas também não perdeu a oportunidade de referir que, “agora, para compor o ramalhete, só faltava a luta política dentro do PS”.

Da bancada do PS, Francisco Pombo Lopes, saiu em defesa de Luís Correia, ao afirmar que “a legitimidade política é tomada nas urnas”, para

se seguida destacar que “ativo tóxico é um bocadinho de mais. Sobre ativos tóxicos o PSD é um bom conhecedor da matéria”.

Reiterou que “não é a utilizar notícias, os votos conquistam-se nas urnas” e concluiu que “vamos aguardar o recurso e acatar”.

Também da parte do PS, Jorge Neves frisou que “Luís Correia recorreu da sentença. Luís Correia não se demite, nem tem que o fazer. Cometeu erros formais, mas o Tribunal não o acusa, nem condena, de corrupção”.

Jorge Neves reforçou que “Luís Correia não se demite, nem tem que o fazer. Até decisão final continua, com toda a legitimidade, à frente da autarquia” e sublinhou que “Luís Correia, hoje, merecia respeito,

mas foi desrespeitado de forma demagógica e deplorável, o que é lamentável”.

Na resposta a todas as críticas que lhe foram feitas, Luís Correia centrou a atenção do “dinamismo que o Concelho tem. O nosso concelho é um concelho ímpar, dinâmico, com vida”, para destacar que falam na justiça, como se a justiça fosse apenas para Castelo Branco, para o PS, para mim. Isto, porque não interessa falar de mais nada. Só interessa falar nestas coisas. O que é a concretização ou verdadeiro trabalho não interessa falar”.

Luís Correia avançou que “interessa falar nos casos políticos que dizem respeito ao presidente da Câmara de Castelo Branco, mas não interessa falar nos do seu partido. Interessa falar nas divergências políticas dos outros partidos”, lamentando “ao que chegamos, quando numa Assembleia Municipal se fala nas divergências políticas de outros partidos”.

Acrescentou que “interessa falar no processo judicial que está a correr”, para denunciar que em relação aos ataques de que é alvo, “só o conseguem fazer com possíveis erros administrativos”, de onde assegura que “não permitirei que a minha história de vida política, ao longo de 22 anos, apenas se resume a esta situação”.

Luís Correia reforçou que “tenho consciência de ter feito ao longo deste 22 anos muito trabalho”, pelo que “não permitirei que esta história jurídica ofusque a história da minha família”.

Tudo isto para garantir que “enquanto tiver a consciência que tenho razão jurídica na minha defesa, cá continuarei. Enquanto os eleitores quiserem que continue, nas urnas, cá continuarei. Enquanto o meu partido quiser que continue, cá continuarei. Enquanto tiver a consciência tranquila que não beneficiei, nem prejudiquei ninguém, cá continuarei a esforçar-me por este concelho, pelos Albicastrenses”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Distrito de Castelo Branco continua a ser palco de grandes certames, que têm como objetivo dar a conhecer o que de melhor se produz por terras da Beira Baixa.

Depois dos *Sabores de Perdição*, em Castelo Branco, e da *Feira Sabores do Tejo*, em Vila Velha de Ródão, a divulgação dos produtos genuinamente beirões, vai continuar, agora, na Zona do Pinhal. Assim, de 7 a 11 de agosto, Oleiros recebe a tradicional *Feira do Pinhal*, que já é uma referência, não só na Região, mas também fora dela.

Todos estes certames, a par dos que se realizam um pouco por todas as freguesias do Distrito, são a imagem do que por cá se faz, e bem, desde o que se refere a produtos alimentares, incluindo, claro está a gastronomia, até ao artesanato. Tudo isto, enquadrado pela natureza, que na Região oferece paisagens que são mesmo soberbas. Pena é que não sejam completamente conhecidas, muitas vezes até por quem vive por cá.

É tudo isto que é obrigatório e imperioso dar a conhecer, uma vez que com o isso a Região só tem a ganhar. Desde logo porque tem a possibilidade de atrair visitantes, que dinamizam a economia que, por sua vez, é uma alavanca para o desenvolvimento, que pode ser uma alavanca para o combate ao desemprego e à atração de pessoas, que ajudarão a combater um drama já mais que identificado, mas do qual nunca é demais falar, a desertificação.

Mas tem ainda outra vantagem valoriza o que é nosso e alimenta a autoestima, porque os beirões, apesar de resilientes, também gostam de ser valorizados.



CORREIO DO LEITOR

DEMOCRACIA

Será que a democracia foi capturada pelos interesses? É a pergunta que se deve fazer atualmente.

No dia a dia todos nós verificamos ser verdade.

Que a democracia e liberdade se conjugam não há dúvidas.

Só daremos valor há democracia quando dela formos privados. Ou por ausência de liberdade ou pela contínua política que tem por base a mentira.

Ao tempo. E que tempos difíceis foram. As lutas que foram travados pela falta de ambas. Lembra-se?

Hoje assistimos aos contínuos assaltos à democracia. Ela é sequestrada pelos mais variados setores e poderes.

Aos poucos os que criticam o estado da coisa vão sendo apelidados de tudo, por forma a perpetuar este jogo de mentira.

E é de mentira que vos quero falar.

Mister Trump se fosse rei teria o cognome do mentiroso, porque está a exercer o seu mandato na base da mentira.

Ou seja já é ponto assente que ninguém hoje acredita no que diz.

Ora é aqui que está o problema, ele fá-lo consciente de maneira a manipular a consciência de todos e levar a “água ao moinho”.

Quando um governante por via direta ou indireta em Portugal avança com notícias sobre uma hipotética medida, ele está a estudar quem vai beneficiar pela positiva e pela negativa, conscientemente vai, em última análise, saber como manipular.

Urge blindar a democracia de pseudo democratas retirar-lhes antes que seja tarde a capacidade de manipular.

Se não vejamos, já estamos a assistir a eleições que são ganhas com falta de quórum. Como todos os democratas sabem é o termo dado ao número mínimo de pessoas necessárias para uma sessão ou deliberação.

Ou seja, pode-se concluir que já estamos perante uma ilegalidade.

Também não é dar deputados aos votos brancos e nulos. Isso é cosmético.

Passa pela nossa exigência de medidas urgentes e transparentes que nos façam acreditar.

Por exemplo, quem exerce funções políticas na gestão do nosso País, por força de Lei deve estar proibido de arranjar negócios a partir da data que passou a ter funções no Estado e nos negócios que já tinha tem de abdicar dos direitos de gestão.

Quando saírem de funções de gestão governamental-estatal devem ter um período de nojo.

Se isto não for feito o cidadão está sempre a ser manipulado e a democracia na sua essência mais nobre a ser prejudicada.

Em boa verdade os maliciosos vão sempre arranjar múltiplas desculpas para continuar a fazer o mesmo.

O poder e o dom da palavra que é sua arte vai continuar. E levar-nos a pensar que tudo isto é um erro.

Dirão que está tudo bem. Na Europa é assim. Se for preciso arranjam um estudo uma sondagem e uns “independentes” para falar nos jornais e televisão.

Os governantes e os políticos têm o dever e a obrigação de falar verdade a quem os elegeram.

Fazer política não é fazer batota.

Aprovar Lei sobre o mesmo assunto mas que é aplicada de forma diferente aos cidadãos não é democracia.

O dia em que a acabar a promiscuidade da política na economia e na justiça a democracia será o oxigénio da nossa liberdade.

Se esta situação continuar, o que está em risco é mesmo a democracia.

Vamos todos dizer ao Mundo.

A. Garrido

Junho 2019

EM ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Freguesia rejeita transferência de competências

A Assembleia de Freguesia de Castelo Branco rejeitou, por maioria, as transferências de competências para as freguesias previstas em decreto-lei



A Assembleia de Freguesia reuniu dia 24 de junho

A Assembleia de Freguesia de Castelo Branco aprovou, na sessão realizada dia 24 de junho, duas propostas no sentido da não aceitação, por parte da Junta de Freguesia, da transferência de competências para as Freguesias, previstas decreto-lei 57/2019 de 30 de abril.

A primeira proposta respeitante a 2019 contou com 14

votos a favor, do Partido Socialista (PS), Coligação Democrática Unitária (CDU), CDS/PP e Bloco de Esquerda (BE), e cinco abstenções, do Partido Social Democrata (PSD).

Já a segunda proposta, respeitante a 2020, registou 14 vo-

tos a favor, do PS, CDU, CDS/PP e BE, e cinco abstenções, do PSD.

No final a sessão, o presidente da Junta, Leopoldo Rodrigues, apresentou alguns pontos sobre a nova estratégia de comunicação delineada pa-

ra a Freguesia, explicando a construção do novo *site* da Junta, os novos recursos que possui e os benefícios que trará aos Albicastrenses. Foi ainda apresentado o futuro vídeo institucional da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Rui Santos Ivo preside à Infarmed

Rui Santos Ivo, que é natural de Castelo Branco, é o novo presidente da Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, sendo de recordar que esta não é a primeira vez que ocupa o cargo.

Na cerimónia de tomada de posse, que contou com a presença do secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Francisco Ramos, Rui Santos Ivo afirmou que tem como metas “a garantia de acesso a medicamentos e produtos de saúde com qualidade, eficácia e segurança”, de modo a corresponder “às expectativas dos cidadãos face à inovação te-



rapêutica”, bem como “prosseguir com a cooperação entre Estados-Membros que permita introduzir um sistema comum na avaliação da efetividade das tecnologias inovadoras, contribuindo para a sustentabilidade dos

sistemas de saúde”.

Rui Santos Ivo realçou ainda que no respeitante à Infarmed tem delineada “a melhoria das condições de trabalho para os nossos colaboradores, a criação de melhores condições de re-

tenção do nosso talento e a promoção de um ambiente propício ao crescimento profissional, revendo e dotando o Infarmed do estatuto de autoridade que o nível da responsabilidade pública que lhe é exigida requer”.



Estafeta escolar encerra ano letivo

Uma estafeta escolar entre a comunidade ART Horta da Nora e o Estádio Municipal de Castro Verde, na qual participaram professores e alunos da comunidade ART de Castro Verde, marcou o final do ano letivo. A atividade teve o apoio da *Rádio Castrense* e da *Rádio Urbana*, com a oferta de um *t-shirt* a toda a comunidade Horta da Nora e professores.

A iniciativa foi desenvolvi-



da no âmbito de um projeto realizado na comunidade da ART – Associação de Respostas Terapêuticas de Castro Verde, com o lema *Anda bem com a vida*.

De referir, ainda, que este foi o último trabalho no ensino desenvolvido pelo professor José Valente Pires, que é também diretor da *Rádio Urbana*, uma vez que já pediu a aposentação.

Gazeta do Interior

Mais de 100 alunos abandonaram por dificuldades financeiras... Parabéns!

Assinatura digital Oferta 2 meses GRÁTIS

Por apenas 1€/ mês a assinatura digital permite-lhe aceder comodamente no seu computador ou tablet ao Jornal **GAZETA DO INTERIOR**. Se já é assinante em papel, a assinatura digital para si é **GRÁTIS**.

Registe-se JÁ!

CONTACTE-NOS 272 320 090 www.gazetadointerior.pt

NO CICLO AS PALAVRAS E AS COISAS

Amigos do Museu divulgam estandarte do Século XVIII

O estandarte foi incorporado na coleção do Museu em 1915, por iniciativa da Câmara de Castelo Branco

Um estandarte recentemente restaurado que faz parte da coleção do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior é o tema da próxima sessão do ciclo *As palavras e as coisas*. Um olhar sobre as reservas, que se realiza na próxima sexta-feira, a partir das 18 horas.

A iniciativa é organizada pela Sociedade de Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior e a investigadora Maria Adelaide Salvado fará o enquadramento histórico desta peça incorporada na coleção em 1915, por iniciativa da vereação republicana da Câmara de Castelo Branco. O pendão foi então interpretado como o estandarte do município Albicastrense do tempo da Monarquia. Contudo, uma análise mais atenta da composi-



Adelaide Salvado fará o enquadramento histórico do estandarte

ção têxtil permite, no entanto, uma outra leitura.

O Conselho Diretor da Sociedade dos Amigos do Museu, em 2017, apresentou à tutela do Museu, em fase de municipalização, a proposta de restauro desta esquecida peça do acervo que se encontrava

em “deficiente estado de conservação”, como refere a ficha de inventário de 17 de outubro de 2002. A sugestão foi aceite e o estandarte eximamente restaurado, na medida do possível, pela técnica de conservação e restauro do Museu Francisco Tavares Júnior, Júlia Men-

donça Bispo.

Para Maria Adelaide Salvado, “como demonstra uma fotografia de finais do Século XIX, este estandarte ocupava um lugar de destaque na Procissão do Corpus Christi. Por este facto, julgamos que este estandarte pertenceria ao município Albicastrense. Seria a sua presença simbólica na organização desta secular procissão, importante manifestação de religiosidade, onde sagrado e profano se entrelaçavam e que, cada ano, percorria as ruas do velho burgo Albicastrense, como acontecia em todas as cidades e vilas da cristandade ocidental”.

Para Herman Stofler, presidente da Sociedade de Amigos, “este tipo de ações ajudam a perceber as coleções do museu da cidade, para continuar assegurado” e adianta que “vamos continuar a propor à autarquia o estudo e o restauro de elementos do acervo, desconhecidos do grande público. As investigações serão depois divulgadas. Há muito património nas coleções do Museu a necessitar de intervenção urgente e a Sociedade está muito atenta”.

Recordar os Guardadores de Rebanhos em Alcains



A Alma Azul e a Pastelaria Golf promovem no próximo domingo, dia 7 de julho, a partir das 11 horas, a tertúlia aberta *Guardadores de Rebanhos em Alcains*, dedicada aos pastores e à pastorícia como atividade ancestral e ainda bem presente na vila.

A tertúlia decorre na Pastelaria Golf que acolhe, desde maio, um espaço de biblioteca permanente do projeto *Em Nome da Beira*.

O encontro parte das imagens da pastorícia publicadas no livro *História de Alcains*, de Florentino Vicente Beirão, e

evoluirá para uma conversa que reunirá produtores de queijo de Alcains, convidados especialmente para partilhar as suas experiências, a que se juntarão todos os Alcainenses interessados em participar na tertúlia.

Guardadores de Rebanhos em Alcains é a primeira de várias tertúlias abertas, com organização da Alma Azul e da Pastelaria Golf, que pretendem promover a conversa à hora do café de temas e assuntos de relevo para a comunidade Alcainense.

António Salvado recorda Luís Osório no Centro Artístico



ocasião do centenário da morte do Marquês de Pombal declamou um poemeto à sua memória. Aquando do *ultimatum* inglês, o seu patriotismo vibrou com a publicação do seu poema *O Grito*.

Sem traços de marcada originalidade, a poesia de Luís Osório testemunha, no entanto, laivos de firme capacidade para revelar um intimismo muito pessoal tornado matéria para o conteúdo da maior parte dos seus poemas. Essa poesia, surgida em finais do Século XIX, aglutina coordenadas do melhor romantismo, em particular no segmento referente à temática do amor, patenteando também, no recorte rigoroso dos seus versos alexandrinos, leitura de poemas de Cesário Verde.

Por várias qualidades que sustentam a sua obra, e que a palestra de António Salvado certamente evidenciará, Luís Osório, embora quase esquecido em compêndios de história literária, é digno de renovada atenção. Recordá-lo será, pois, prestar homenagem a um poeta de indubitável sinceridade que morreu jovem e que fez da poesia o pormenor mais característico da sua personalidade.

O poeta António Salvado, dando continuidade à série *Já leiam a poesia de...?*, profere esta quinta-feira, 4 de julho, a partir das 21h30, no Centro Artístico Albicastrense (CAA), uma palestra consagrada a um poeta beirão do Século XIX, Luís Osório.

Nascido em Penamacor em 1859, filho do visconde de Proença-a-Velha, faleceu em Lisboa em 1900. Em Coimbra frequentou a Universidade, formando-se na Faculdade de Direito. Foi deputado, em várias legislaturas, pelos círculos de Santarém e do Fundão. Politicamente, Luís Osório aderiu a um liberalismo algo avançado e, já em Coimbra, participou com versos em sessões de propaganda e, em Lisboa, por

Crianças e jovens da CIJE têm batismo de voo

O Coro Infanto-Juvenil Voo à Fantasia, da Casa de Infância e Juventude (CIJE) de Castelo Branco, tal como a *Gazeta* noticiou na edição da semana passada, viajou, na passada sexta-feira, 28 de junho, até à ilha da Madeira, para um intercâmbio com a Orquestra de Bandolins de Câmara de Lobos, da ComCORDAS – Associação Cultural.

Uma viagem que fica para a memória, uma vez que a TAP ofereceu-lhes um batismo de voo entre Lisboa e a ilha da Madeira, tratando-se de um momento que, segundo avança a companhia, “foram surpreendidas com um diploma de batismo assinado pelo comandante do voo e um produto da TAP Store”.

A comitiva Albicastrense, que regressa esta quinta-feira,



4 de julho, a Castelo Branco durante a sua estadia na ilha da madeira, para além de conhecer a ilha, conviver com a sua parceira e participar em diversas atividades, também realizou vários concertos, nos

quais deu a conhecer o trabalho desenvolvido pelo Coro Infanto-Juvenil Voo à Fantasia.

Ainda este mês, entre os dias 18 e 22, é a vez da CIJE ser a anfitriã, recebendo a comitiva Madeirense, que terá à sua

espera um programa variado, em tudo semelhante ao realizado na ilha da Madeira, com a Orquestra de Bandolins de Câmara de Lobos a apresentar aos Albicastrenses o trabalho que desenvolve.

Escalos de Baixo voltam a brilhar com o borrego



Os Escalos de Baixo acolheram, entre sexta-feira e domingo, 28 a 30 de junho, mais uma edição do Festival Sabores de Borrego. O certame contou com os aromas e sabores típicos do Concelho e o ingrediente principal também não faltou, o borrego, produto típico e com grande tradição na Região.

O Festival, organizado pela Câmara de Castelo Branco e pela União de Freguesias de Escalos de Baixo e Mata realizou-se, por mais um ano, no Largo da Cocheira.

Para o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, o borrego “é um produto endógeno que queremos valorizar e que muito diz aos Escalos de Baixo”, reforçando que os eventos desenvolvidos ao longo do ano e por todo o

Concelho “são investimentos que fazemos na valorização da nossa economia, numa perspetiva de coesão social e territorial”.

Já o presidente da União de Freguesias, Romeu Fazenda, destaca a importância deste evento na promoção dos produtos locais bem como na dinamização e promoção turística da Freguesia, “sendo para isso fundamental a estratégia definida por este executivo da Câmara no apoio à dinamização das freguesias do Concelho”.

Com muita animação, música e entretenimento, que incluíram música *folk*, arruadas e zumba, realizou-se também um passeio pedestre e um passeio de motorizadas antigas, dinamizados pelo Grupo Desportivo Recreativo e Cultural de Escalos de Baixo.

INVESTIMENTO DE CERCA DE 305 MIL EUROS

Açude de Almaceda responde a desejo da população

A construção do açude vai facilitar um ataque rápido aos incêndios, desenvolver a agricultura e potenciar o turismo

O Açude de Almaceda foi inaugurado no passado sábado, 29 de junho. O investimento, foi totalmente realizado pela Câmara de Castelo Branco e rondou os 305 mil euros, permitindo o armazenamento de um volume de água de 51.450 metros cúbicos.

Potenciando o desenvolvimento económico da localidade, o açude vem dar resposta às necessidades e anseios dos habitantes, contribuindo para melhorar a sua qualidade de vida. Para além de uma resposta mais



O novo açude foi inaugurado por Luís Correia e responde aos anseios da população

rápida no combate aos incêndios florestais, funcionando como ponto de abastecimento de água, a infraestrutura permite impulsionar a agricultura, através do apoio ao regadio tradicional, regularizar o caudal da ribeira e potenciar o turismo na zona.

Para o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, este investimento “está ao serviço do nosso conce-

lho no seu todo” e vem responder “a um desejo da população que tem décadas largas e que agora concretizamos”.

Este açude, apelidado de Barragem de SAFRA, permite também, segundo o autarca Albicastrense, “criar frescura, sendo um investimento numa reserva de água para fazer face a possíveis incêndios”.

Porseulado, o presidente da

Junta de Freguesia de Almaceda, André Gonçalves, salienta a importância da construção da barragem pelo forte contributo na qualidade de vida dos cidadãos, que enriquece a Freguesia, salientando ainda os investimentos desenvolvidos pela Câmara, não só “nas calçadas das ruas, no saneamento em Almaceda, mas também na construção da rede de águas”.

CORREIO DO LEITOR

Pirotecnia *incendiou* a reunião da Assembleia Municipal de Oleiros

Aqueceu, e de que maneira, a sessão da Assembleia Municipal de Oleiros do passado dia 28 de junho. Um dos maiores empresários do Concelho, João Paulo Ribeiro, acusou a Câmara de discriminação, ao contrário do que acontece na maioria dos municípios vizinhos.

O ponto da Ordem do Dia desta reunião fazia prever uma tarde calma e sem atritos de maior. Puro engano. registaram-se três momentos de enorme polémica e discussão, entrecortados pela aprovação de todos os documentos apresentados, a maior parte deles por unanimidade.

O verniz começou a estalar quando o presidente da mesa, José Santos Marques (PSD), leu um parecer sobre a utilização das siglas e das designações partidárias. Isto a propósito de uma polémica antiga, sobre a designação do grupo municipal da oposição concorrente pelo NÓS CIDADÃOS

em 2017 e, no mandato anterior, pela plataforma independente MAIS OLEIROS. O mesmo, ameaçou não receber mais documentos onde constasse a designação NÓS CIDADÃOS/MAIS OLEIROS.

O líder da bancada da oposição, Fernando Dias, disse que o pedido de parecer estava mal estruturado por não se referir à designação do seu grupo municipal, o qual foi aceite pela mesa no início deste mandato. Acusou a mesa de não querer elaborar e enviar um pedido de parecer conjunto, como sugerira anteriormente, lembrando que, se fosse claramente ilegal o nome atual, o mesmo seria alterado imediatamente.

De seguida, o mesmo deputado municipal mostrou um documento conjunto do PSD e do presidente da Junta de Freguesia do Orvalho com diversas incorreções e ilegalidades, acu-

sando a maioria de não ter uma atitude coerente e imparcial.

Seguiu-se uma troca de palavras azeda, entre ambos, encerrada pelo deputado Fernando Dias porque, “por respeito à Assembleia Municipal e por uma questão de educação, não queria baixar o nível da conversa”.

José Marques, falou ainda de “outras coisas muito graves” e deixou algumas ameaças para a próxima reunião deste órgão.

Na parte final da sessão, o período de intervenção do público iniciou-se com o protesto de uma família do Estreito por, ao longo de vários anos, as autarquias (Junta e Câmara) não terem resolvido um problema de alojamento de um habitante daquela localidade, também presente na sala. Lamentaram a falta de resposta destes órgãos e o mau atendimento no Gabinete de Ação

Social do município.

O presidente da Câmara disse desconhecer o caso e o representante da Junta de Freguesia presente na reunião, nada disse sobre o mesmo.

Fernando Dias lembrou que a esmagadora maioria dos presentes tinha estado nesta sala há cerca de um ano, quando a mesma família aqui esteve a apresentar este mesmo assunto, pelo que não podia ser uma novidade na Freguesia nem no Concelho. Lamentou que tudo estivesse na mesma e disse que não se podia alegar desconhecimento para resolver o problema.

A terminar, uma situação inédita e preocupante.

João Paulo Ribeiro, conhecido de todos pelo seu dinamismo, cortesia e moderação, fez-se acompanhar da mãe e da irmã, na qualidade de gerentes de algumas empresas sedeadas em Oleiros. Uma de-

las é das mais antigas e prestigiadas do Concelho e sobejamente conhecida em todo o País e fora dele, a Pirotecnia Oleirense.

Este empresário veio protestar contra o procedimento da Câmara e deixou no ar diversas questões e acusações ao Município de Oleiros. Referiu que estão em causa meia centena de postos de trabalho e mais alguns sazonalmente, lembrou os inúmeros festivais e eventos nacionais e internacionais em que têm participado, lamentou os cortes no orçamento da Feira do Pinhal relativos ao fogo de artifício, mantendo-se as mesmas verbas noutros setores, comparou o facto de as suas empresas levarem tão longe o nome de Oleiros e o facto de a Câmara do seu concelho se “esquecer” delas e não as tratar da mesma forma que trata outras.

O presidente da Câmara,

Fernando Jorge, ainda tentou argumentar e lembrar alguma colaboração prestada, mesmo pessoalmente, mas o tom do empresário manteve-se. Repetiu o desencanto e a indignação pelo tratamento que as suas empresas têm recebido do Município e manifestou algum desânimo e algumas dúvidas sobre o futuro.

Fernando Dias lamentou que uma das maiores empresas do Concelho se visse obrigada a tomar esta atitude e que a situação devia merecer a maior atenção de todos. “O problema levantado é muito grave e exige uma solução adequada. Ninguém pode ficar indiferente ao que aqui se passou”.

A reunião terminou num clima de grande inquietação e estupefação, não só pela surpresa perante o sucedido, como pela preocupação com o desenvolvimento deste caso.

Fernando Dias

ESTA EDIÇÃO TEM DIVERSAS NOVIDADES

Feira do Pinhal muda de local e terá um pavilhão institucional

O novo local do certame vai ser um espaço a 200 metros do anterior, rodeado de infraestruturas próprias para o evento

Paulo Marques

A 19ª Feira do Pinhal que decorrerá de 7 a 11 de agosto, em Oleiros, traz este ano diversas novidades, mostra a sua maturidade e recria-se, desde logo com a mudança de local. Tendo em conta que se prevê a todo o momento o início dos trabalhos no Largo das Devesas Altas, a Feira irá ser projetada para um novo local a cerca de 200 metros, em plena vila de Oleiros, o novo espaço de feiras e mercados, dotado de infraestruturas próprias para acontecimentos do género.

Apesar da mudança, o número de expositores continua a rondar os 120, com muitas participações novas.

Nesta edição, a cada rua do certame será atribuído o nome de uma espécie autóctone. Deste modo, o palco onde decorrerá a mostra cultural do Concelho de Oleiros re-



O presidente da Câmara, Fernando Jorge, apresentou as novidades da edição deste ano da Feira do Pinhal

ceberá o nome Palco Raízes. Pretende-se que este seja um local de encontro e de convívio para todos, muitos dos quais regressam por esta altura às suas raízes.

Também nesta edição, pela primeira vez, a inauguração ocorrerá no próprio recinto, em simultâneo com a abertura oficial do evento.

Outra novidade deste ano será o pavilhão institucional, onde as juntas de freguesia e as associações locais estarão reunidas na promoção do território e dos seus pontos fortes.

Reconhecida por todos como uma marca de excelência, a Feira do Pinhal, como sublinhou o vereador Paulo Urbano,

é um evento consolidado e com uma notoriedade que o distingue dos demais. “Ao longo dos anos, temo-nos pautado por uma oferta de qualidade, rigore e diferenciadora. Fidelizámos visitantes e expositores, ao mesmo tempo que nos fomos reinventando e atraindo novos públicos, conceitos e artesãos”, realçou, destacando que este ano receberam inúmeras inscrições, algumas das quais se traduzem em novos expositores.

Os artesãos locais do Concelho de Oleiros voltam a estar presentes, como nos setores do linho, lã, cortiça, pintura, madeira ou xisto, que no entender do vereador têm levado o melhor de Oleiros “para outros destinos e demonstrando que aqui existe um saber fazer único que nos tem afirmado”.

Aquele responsável sublinhou ainda que com este certame pretende-se revelar o melhor de Oleiros e de toda a Região. Os padrões de qualidade que têm caracterizado o evento serão mantidos, diversifica-se a oferta de animação e, para além de algumas surpresas, serão criadas áreas temáticas e espaços distintos, para que os visitantes usufruam da melhor maneira do espaço.

A aposta na sustentabilidade continua. Assim, do ponto de vista económico, pretendem continuar a apoiar as populações. “Elas são a nossa maior prioridade. Neste sentido, para podermos fazer face às necessidades e em particular, de todos os que foram afetados pelos incêndios de 2017, manteremos a nossa política de contenção de custos na realização dos espetáculos”, frisou Paulo Urbano.

Do mesmo modo e do ponto de vista ambiental, de for-

cada visitante um ecopolo alusivo ao evento, cujo lucro reverterá a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros de Oleiros, como anunciou o vereador. “Reconhecemos aqui o papel desta instituição na preservação de um bem patrimonial essencial e que dá o mote ao evento, a floresta”

O presidente da Câmara de Oleiros, Fernando Jorge, anunciou que a Feira será inaugurada pelo secretário de Estado da Valorização do Interior, João Paulo Catarino. O autarca explicou ainda que o orçamento para este evento se mantém reduzido, a exemplo do que aconteceu no ano anterior, uma vez que ainda continua a ser necessário apoiar a população afetada pelos incêndios. Fernando Jorge acredita que o principal está feito, nomeadamente do que diz respeito às casas de primeira habitação, mas que não faria sentido elevar os gastos quando ainda há necessidades a suprir.

Neste sentido, a aposta cul-

tural passa por Fernando Daniel (dia 7), Cláudia e os Minhotos Marotos (dia 8), UHF e DJ Merche Romero (dia 9). No recinto existirá ainda o Palco Raízes, por onde irão passar artistas e associações locais, o espetáculo *Acordeando* e ainda um espetáculo infantil. Como habitualmente, não faltará animação de rua, zona infantil, restaurantes, tasquinhas e expositores das mais variadas áreas.

A Feira decorrerá, como habitualmente, entre as 18 e as 24 horas durante os cinco dias, encerrando no domingo com o início das comemorações do Dia do Concelho. O habitual espetáculo piromusical a cargo da Pirotecnia Oleirense decorre na madrugada de 11 para 12 de agosto pelas 00h30, no recinto de Festas de Santa Margarida. Depois da habitual componente solene do feriado municipal, atuam os Anjos e a Dj Carolina Martinez, encerrando estes dias de festa no Município de Oleiros.

ADMISSÃO DE TÉCNICA SUPERIOR PARA DIREÇÃO TÉCNICA M/F Anúncio

Função:

Coordenação geral da instituição
Supervisão da resposta social e da relação com utentes
Gestão e supervisão dos recursos humanos
Coordenação da elaboração dos documentos estratégicos da instituição
Relação com entidades e instituições parceiras.

Perfil:

Habilitações de nível superior nas áreas de serviço social, psicologia, sociologia, ensino ou outras áreas relevantes para a função
Experiência profissional em respostas sociais com acolhimento
Experiência comprovada em gestão e coordenação de equipas

Outras competências:

Capacidade de liderança e trabalho em equipa
Capacidade de análise crítica e de decisão
Habilitação para condução de viaturas ligeiras
Disponibilidade para deslocações

Local e condições de trabalho:

Cidade de Castelo Branco
Contrato de trabalho sem termo
Remuneração e recursos afetos à função adequados às exigências
Início a breve prazo

Respostas:

Se considera ter o perfil indicado e tem interesse num desafio profissional e socialmente estimulante, envie curriculum vitae e carta de motivação para o endereço recrut.dirtec.cb2019@gmail.com até ao dia 31/07/2019. Garante-se total confidencialidade.

Seleção:

Avaliação curricular e entrevista.



À Beira d'Água na Praia Fluvial da Aldeia Ruiva

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), no âmbito do projeto *Beira Baixa 3 dias* – 3 experiências, dinamiza, na próxima sexta-feira, 5 de julho, entre as 18 e as 24 horas, na Praia Fluvial da Aldeia Ruiva, em Proença-a-Nova, a atividade *À Beira d'Água*, que tem como objetivo

promover o produto turístico *Tri-lhos da Natureza*.

A iniciativa conta com a participação dos DJs Merche Romero, Paulino Coelho e Fernando Alvim e tem como convidados Rui Unas e Rita Ferro Rodrigues. Também haverá *showcooking* e animação infantil.

João Manso testa Grande Rota da Cortiçada



O vice-presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Manso, com o objetivo de testar a marcação da Grande Rota da Cortiçada, caminhou os 135 quilómetros que compõem a GR39, dividindo-os em seis etapas, entre os dias 27 de maio e 1 de junho.

João Manso escreveu na sua página pessoal do *Facebook* que “acredito que a melhor forma de avaliar o potencial de um projeto, ideia, equipamento, é testá-lo criando vários ensaios reais ou muito próximos da realidade. Desta forma, e após a conclusão da marcação da Grande Rota 39, propus-me testar este projeto de um elevado potencial turístico no nosso concelho, avaliando e registando o que tem de melhor e o que poderá ser aperfeiçoado ao longo do percurso”, aproveitando para convidar quem quisesse a acompanhá-lo na experiência.

A Câmara irá agora implementar alterações para valorizar a Grande Rota da Cortiçada, depois de terem sido identificadas várias situações a regularizar com urgência.

João Manso adianta que “umas dizem respeito à falta de sinalética, o que poderá induzir o caminheiro em erro, que são facilmente ultrapassáveis, e outras estão relacionadas com a alteração do percurso em duas das etapas da Grande Rota, com a construção de locais de repouso e com

a colocação de placas de final e início de etapa com a respetiva informação, trabalhos que só ficarão concluídos no final do ano, tendo em conta a limitação de uso de máquinas nas zonas florestais durante o verão” e garante que “estas alterações não impedirão a realização da Grande Rota da Cortiçada que, temporariamente, nestes meses de verão, terá a etapa três mais curta”.

Para além da componente de análise da GR39, João Manso faz um balanço “muito positivo” desta iniciativa, ao avançar que “para um recém-caminheiro como eu, esta experiência revelou-se uma descoberta de locais, emoções e capacidades, nomeadamente as físicas. É, de facto, muito interessante o percurso que, ao longo das suas etapas, nos vai proporcionando paisagens e locais fantásticos, dificuldades que testam a nossa preparação física, emoções de passarmos por zonas ardidas onde observamos a força da natureza em renascer, sons, e, por isso, não aconselho o uso de auriculares. Se a Grande Rota for feita nos meses mais quentes que seja nos períodos mais frescos e em grupos não superiores a dez caminheiros. Comparo as sete etapas à subida de umas escadas por uma criança, onde todos os dias nos sentimos realizados pela conquista de mais um degrau até chegarmos ao topo”.

NO PRÓXIMO SÁBADO

São Pedro do Esteval recebe Festival do Peixe do Rio

O Festival começa com um convívio de pesca e prolonga-se pela tarde com um ateliê de culinária e animação musical

São Pedro do Esteval, no Concelho de Proença-a-Nova, recebe, no próximo sábado, 6 de julho, o Festival do Peixe do Rio.

O programa começa às 6h30, com a concentração dos participantes no XIII Convívio de Pesca, na Associação do Padrão. O sorteio dos pescadores está marcado para as sete



Um festival onde o peixe do rio é rei

horas e o início da pescaria para as oito horas, terminado às 13 horas, com o almoço e a

entrega de prémios.

O Festival do Peixe do Rio propriamente dito começa às

11 horas e às 15 horas é inaugurada uma pintura mural da autoria de Silvia Mathys e Calvalheiro Cardoso.

A partir das 16h30 realiza-se o ateliê *Peixe do Rio*, com o chef Rodrigo Castelo, inserido no programa *Beira Baixa Cultural*.

A animação musical chega às 18 horas, com a atuação do Grupo de Concertinas da Sarzedinha e Montelhado Amigos da Académica, e continua depois das 22 horas, com a atuação de Rui Alves, no Festival das Artes da Beira Baixa, inserido no programa *Beira Baixa Cultural*. A partir da meia noite atua a banda 7ª Arte.

No domingo, 7 de julho, a partir das 15 horas, realiza-se o 2º Convívio do Grupo de Malha da Associação Estevalense.

Chef Hélio Loureiro apadrinha tigelada de Proença-a-Nova

O chef Hélio Loureiro é o padrinho da tigelada de Proença-a-Nova e marcará presença nas diversas galas que estão programadas, sendo a primeira já no dia 9 de julho, para defender porque é que a tigelada deve ser uma das 7 *Maravilhas Doces de Portugal*.

Hélio Loureiro afirma que “já levei a tigelada Mundo fora nos muitos festivais de gastronomia portuguesa que efetuei”, e recorda a vez em que confeccionou este doce para os reis da Noruega, no decorrer de uma visita do Presidente da República àquele país, no jantar de retribuição, juntamente com outros produtos, receitas e doces tradicionais portugueses.

Confessa que não resiste à tigelada de Proença-a-Nova e não apenas por ser guloso nato e acrescenta que “Hélio Loureiro e a Tigelada de Proença-a-Nova foi mais um dos casamentos de sucesso que aconteceram neste concelho, desde as minhas primeiras visitas ao território. Os bons amigos e os casamentos felizes acontecem e celebram-se tantas vezes à mesa”.

No que respeita à tigelada avança que é um “doce genuíno, com um paladar e tradição indissociável, pelos ingredientes e



idade remota da receita. São estas ligações que criam famílias e amizades que perduram e se nutrem por tempos imensuráveis”.

No dia 9 de julho decorre a gala com os sete finalistas do Distrito de Castelo Branco, com transmissão em direto na RTP, seguindo para a fase seguinte o doce com mais votos. Para incentivar ao voto, através do número 760107042, com custo da chamada de 0,60 cêntimos mais IVA, a Câmara de Proença está a dinamizar um conjunto de inici-

ativas, onde se incluíram ações de degustação da tigelada de Proença-a-Nova na Feira dos Sabores do Tejo, que decorreu em Vila Velha de Ródão, de 28 a 30 de junho, e no Fórum de Castelo Branco, no próximo fim de semana, 6 e 7 de julho, ao que se junta ainda a campanha de comunicação nas redes sociais. A maior parte dos restaurantes do Concelho também se juntaram à campanha de divulgação, utilizando aventais e *t-shirts* com o número para votação e reforçan-

do a oferta de tigelada nas suas ementas até dia 9 de julho.

Na gala distrital, das 10 às 13 horas e das 14 horas às 17h30, dia 9 de julho, para além da presença do chef Hélio Loureiro, estará presente a claqué de apoio à tigelada de Proença-a-Nova, sendo que quem quiser integrar a claqué deverá contactar o Gabinete de Comunicação pelo endereço eletrónico gimprensa@cm-proencanova.pt ou através do telefone 274670000.

PRODUTOS REGIONAIS EM DESTAQUE

Feira de Sabores do Tejo destaca alterações climáticas e sustentabilidade

Nesta edição houve a preocupação da utilização de materiais recicláveis ou com certificação ambiental em nome da sustentabilidade

Paulo Marques

A edição deste ano da Feira de Sabores do Tejo foi dedicada ao tema da sustentabilidade e alterações climáticas. Como exemplos práticos, a autarquia eliminou o uso de papel nos processos de registo e inscrição dos expositores e outros participantes no evento. Por outro lado, procurou utilizar nos suportes promocionais materiais recicláveis ou com certificação ambiental reconhecida.

Assim, a reutilização de materiais e a minimização dos impactos ambientais do certame, desde a fase de planeamento e montagem até à sua concretização, foram objetivos.

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, na abertura do certame, lembrou algumas obras de vulto levadas a cabo, desde logo a Urbanização da Quinta



O certame contou com a presença do secretário de Estado Miguel Freitas

da Torre. Em associação com particulares, estão a investir mais de dois milhões de euros e assim colmatar uma falha existente em Ródão.

Manifestando que o trabalho desenvolvido em prol do Concelho tem sido positivo, referiu que há uma evidente dificuldade em proporcionar habitação às muitas pessoas que têm sido atraídas e trabalham no Concelho.

Na cerimónia de abertura esteve o secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Miguel Freitas, que salientou a importância deste certame ser dedicado às questões da sustentabilidade e alterações climáticas. “Esta escolha tem muito a ver com o trabalho desenvolvido por este

município ao nível de uma gestão sustentável do seu território, mas tem também muito a ver com aquilo que hoje é a necessidade de estarmos todos mais sensibilizados para estas questões”, referiu, manifestando que se há um ponto que é crucial a nível das alterações “que estamos a viver no domínio climático são os incêndios florestais”.

O secretário de Estado avisou que, possivelmente, o verão vai ser difícil em termos de fogos florestais. “As ondas de calor, como acontece na Europa Central, vão chegar”. Face a isto deixou uma palavra de confiança, realçando que estamos hoje melhor preparados para enfrentar o desafio dos fogos florestais. “Fizemos o trabalho

de casa a nível de prevenção, dando o exemplo da abertura de 2.500 quilómetros de faixas de contenção, criando zonas de descontinuidade florestal. Na Beira Interior foram feitos 600 quilómetros de faixas de descontinuidade florestal que, por um lado, permitem parar o fogo e, por outro, melhoram o acesso

dos meios de combate ao fogo, fazendo com que, por exemplo, cheguem mais rápido”.

O governante informou ainda que aumentaram também o dispositivo de prevenção e combate, com mais gente na prevenção e no combate. Acresce a isto a aposta na formação dos meios humanos no dispositivo de prevenção e de combate às chamas. Também formaram este ano um conjunto mais alargado de forças da GNR que estão preparadas para dar o seu contributo.

“Trabalhamos também com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, porque o fogo e a floresta não têm fronteiras municipais. Logo, é preciso ter um programa para trabalhar de forma conjunta com esta Comunidade, desde logo com atribuição de um técnico superior na área florestal que está a preparar planos, mas também a criação da brigada de sapedores florestais com equipamento pesado, nomeadamente máquinas de ras-

to, que começam a atuar julho”, realçou, mas lembrando que estamos melhor preparados não significa que não voltemos a ter incêndios.

“Neste território temos paisagens florestais e alimentares magníficas. Temos aqui o vinho, o queijo, o azeite e os enchidos, ou seja, temos cá quase tudo o que de bom Portugal tem para mostrar. Esta região está a fazer um trabalho notável para valorizar o conjunto destes produtos”, desatacou, relembrando ainda a criação das chamadas cabras sapedores que, além de produzirem leite e queijo, ajudam a fazer o combate aos fogos.

No final, destacou ainda a atribuição de um estatuto especial do ponto de vista fiscal e da segurança social, bem como um conjunto de apoios muito importantes para fazerem chegar os seus produtos aos mercados, aos agricultores que tenham um rendimento coletável até 25 mil euros, que podem tornar-se “agricultor familiar”.

CIMBB participa na Feira dos Sabores do Tejo



A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) participou na Feira dos Sabores do Tejo, que decorreu de 28 a 30 de junho, em Vila Velha de Ródão, numa edição dedicada ao tema da sustentabilidade.

Durante a inauguração, o stand da CIMBB recebeu a visita do secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Miguel João de Freitas, que não quis deixar passar a oportunidade de participar no

sorteio que a CIMBB levou a cabo durante o certame.

Durante os três dias, muitos foram os visitantes que fizeram o mesmo, num contacto com o espaço onde estiveram representados os seis municípios que integram a CIMBB, que são Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Para a CIMBB, a participação nos principais eventos regionais e nacionais é uma oportunidade para dar a conhecer o melhor que existe na Beira Baixa, no âmbito da estratégia que promove este território como destino de excelência.

SÃO PEDRO DO ESTEVAL
6 DE JULHO DE 2019

XIII CONVÍVIO DE PESCA
06H30 Concentração na Associação do Padrão
07H00 Sorteio dos pesqueiros
07H45 Engodar e colocar manga
08h00 Início da pescaria
13h00 Almoço e entrega de prémios

FESTIVAL DO PEIXE DO RIO
11h00 Abertura oficial do Festival
15h00 Inauguração da Pintura Mural, estudada e executada por **Silvia Mathys e Cavalheiro Cardoso**
16h30 “Peixe do Rio”
 Atelier de Cultura e Gastronomia
(Inserido no programa Beira Baixa Cultural)
18h00 Grupo de Concertinas da Sarzedinha e Montelhado
“Amigos da Académica”
22h00 Atuação de **Rui Alves**
 Festival das Artes da Beira Baixa
(Inserido no programa Beira Baixa Cultural)
00h00 Atuação da **Banda 7ª Arte**

CHEF RODRIGO CASTELO Beira Baixa

PEIXE DO RIO
Atelier temático de cultura e gastronomia

7 DE JULHO ' 15h00
2º Convívio do Grupo de Malha da Associação Estevalense
INSCRIÇÕES
 Eurico Alves: 967 595 478 | Daniel Cardoso: 968 656 966

VOTE 760 107 042 TIGELADA
 DE 27 DE JUNHO A 9 DE JULHO **PROENÇA-A-NOVA**

CUSTO DA CHAMADA 0,60€ + IVA

MARAVILHAS DOCE DE PORTUGAL

JS indica João Martinho Marques para as Legislativas



A Federação Distrital da Juventude Socialista (JS) de Castelo Branco, na reunião da Comissão Política Federativa, que decorreu dia 22 de junho, em Penamacor, indicou o presidente da Distrital da JS, João Martinho Marques, para integrar a lista do Partido Socialista (PS), pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco, nas Legislativas

de 6 de outubro.

João Martinho Marques referiu que “é um grande orgulho. Esta indicação constitui um voto de confiança e reconhecimento dos militantes. Mas neste momento mais do que falar em listas é fundamental estarmos unidos ao lado do Partido Socialista”.

TSD indicam Nuno Miguel Henriques para as Legislativas



Os Trabalhadores Social Democratas (TSD) de Castelo Branco indicaram Nuno Miguel Henriques e Luís da Silva Rodrigues, para a lista distrital do Partido Social Democrata (PSD), nas Legislativas de 6 de outubro.

Nuno Miguel Henriques é natural do Distrito de Castelo Branco, militante do PSD e, atualmente, lidera os TSD distrital, sendo “especialista e reconhecido no âmbito da cultura, onde o Partido tem historicamente algum défice de nomes entre os seus militantes”.

Luís da Silva Rodrigues é natural da Freguesia de Souto da Casa, Concelho de Fundão, estudou no Fundão até ao 9º ano, tendo ido para a Escola Secundária Campos Melo na Covilhã, em 1985, onde conclui o Ensino Secundário, em formação técnico profissional. Licenciou-se em Engenharia Eletromecânica, na UBI, em 2000, como trabalhador estudante. Atualmente é vogal da Comissão Política de Secção do PSD Covilhã e membro do Secretariado Distrital do PSD Castelo Branco.



ELEIÇÕES DE 6 DE OUTUBRO

António Pinto Pires é o mandatário do Bloco nas Legislativas

O mandatário do Bloco de Esquerda é natural da Covilhã e é professor na Escola Pêro da Covilhã



António Pinto Pires

O mandatário distrital do Bloco de Esquerda (BE) para as Legislativas de 6 de outubro é

António Pinto Pires.

António João Pinto Pires é natural da Covilhã, onde completou o Curso Geral do Comércio, na então Escola Industrial e Comercial Campos Melo. Prosseguiu os estudos em Lisboa, concluindo o curso geral dos liceus, na área das Letras e Humanidades. Na Faculdade de Letras da Universidade Coimbra obteve a licenciatura em História, na variante de História Contemporânea, iniciando a partir daí a carreira de professor, que exerce na Escola Básica Pêro da Covilhã.

Ana Camilo é a cabeça de lista do Aliança nas Legislativas

Ana Camilo é a cabeça de lista pelo Distrito de Castelo Branco pelo Aliança nas eleições Legislativas de 6 de outubro.

O nome foi aprovado, por unanimidade, pela Direção Nacional do partido, e no decorrer da reunião do Senado realizada dia 22 de junho, na Figueira da Foz, este deu o parecer positivo.

Ana Camilo refere que aceitou este desafio por entender que “somos um partido de causas e é por essas causas e pelos Portugueses que existimos. Só assim vale a pena estar na política ativa, e é com sentido de serviço que aceitei ser candidata”. Relativamente ao Distrito de Castelo



Branco, onde nasceu e vive, a candidata reconhece as dificuldades por que passa neste momento esta região e defende a “criação de uma macro-região ibérica que envolva o nosso distrito e a região autónoma da

Estremadura, que contemple projetos comuns, pois os problemas ambientais, a questão demográfica, a falta de investimento que potencie a criação de emprego e consequente crescimento económico é uma mesma

realidade dos dois lados da fronteira”. Acrescenta ainda que “esse é um trabalho que deve ser suprapartidário e deverá envolver a sociedade civil, os deputados europeus recentemente eleitos, bem como o governo de Portugal”.

A candidata aborda também a área das questões sociais, ao avançar que “quem me conhece sabe que sempre defendi que as pessoas devem estar no centro de todas as decisões. Sendo o combate à pobreza e exclusão social uma das principais prioridades do partido Aliança, não poderia ter recusado este desafio”.

JSD avança com Márcia Caldeira Nunes para as Legislativas

A Comissão Política Distrital da Juventude Social Democrata (JSD) de Castelo Branco indicou o nome da sua vice-presidente, Márcia Caldeira Nunes, para integrar a lista do PSD pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco nas Legislativas de 6 de outubro.

Márcia Caldeira Nunes é natural da Sertã, reside em Castelo Branco e trabalha em Vila Velha de Ródão.

Por outro lado, a Distrital da JSD decidiu que “não aceitará integrar a lista de deputados



caso a Comissão Política Nacional do PSD venha a impor candi-

datos de fora da Região”, acrescentando que “no caso de impo-

sições *top-down* de nomes que militem na Região, a JSD não se oporá, porém, somente se resultar também da legitimidade e vontade última de quem toma as decisões do Partido no Distrito enquanto não se introduzir a reforma que pretendemos, com o voto preferencial, primárias abertas para a escolha de candidatos ou a introdução círculos uninominais, que são os seus militantes, em sede de Assembleia Distrital do PSD e Conselho Distrital da JSD”.

IDANHA-A-NOVA E FUNDÃO

Grupo investe 50 milhões de euros em amendoal

Serão cinco mil hectares de amendoeiras que se querem a produzir quatro mil toneladas anuais, a maior parte para exportação



São cinco mil hectares de amendoeiras distribuídos por duas herdades

O grupo luso-brasileiro Veracruz está a instalar-se em dois mil hectares em Idanha-a-Nova e no Fundão, mais concretamente na Herdade do Vale Serrano e na Herdade do Carvalhal, respectivamente. Objetivo é chegar aos cinco mil hectares de amendoeiras e exportar 70 por cento da produção, num investimento que ronda os 50 milhões de euros.

Quando a plantação estiver totalmente instalada e a produção a decorrer em velocidade cruzada, destes campos sairão quatro mil toneladas anuais de amêndoa, todas de variedades tradicionais mediterrânicas. No futuro, e através da abertura de capital a outros investidores, a Veracruz pretende chegar aos cinco mil hectares de amendoal implantados.

A primeira fase deste investimento, que ascende a 26,3 milhões de euros, foi recentemente reconhecida pela AICEP como Projeto de Potencial Interesse Nacional (PIN), sendo que o lançamento oficial do projeto PIN da Veracruz decorreu esta terça-feira, 2 de julho, com a presença do secretário de Estado

das Florestas e Desenvolvimento Rural, Miguel Freitas.

David Carvalho que é sócio cofundador da Veracruz, afirma que “temos como missão fazer de Portugal um *player* importante no setor de frutos secos na Europa. Pelas suas características edafoclimáticas, Portugal tem todo o potencial para se assumir como uma importante referência na cultura de amêndoa, que por agora se concentra na Califórnia, responsável por 80 por cento da produção total. Por outro lado, pela sua localização geográfica, estamos muito próximos dos consumidores, já que a Europa responde por mais de 40 por cento do consumo global”.

O empresário Brasileiro realça que “já existe um reconhecimento internacional da qualidade dos produtos *Made in Portugal* e acredita que “é possível potenciar a notoriedade da marca *Amêndoas de Portugal*, à semelhança do que acontece nos setores do vinho e do azeite”.

Filipe Rosa, sócio cofundador, afirma que a escolha da Beira Baixa se ficou a dever, não só ao clima e solos perfeitamente adaptados à cultura, como também “à disponibilidade de terra e de água. E, tão importante, à vontade política demonstrada pelos autarcas em acolherem o nosso projeto e revertirem o processo de desertificação do Interior. Somos um projeto-âncora que visa criar um *cluster* de produção para valorizar esta região. Vamos criar mais de 150 postos de trabalho diretos e indiretos nos próximos anos e assumimos o compromisso de contratar, sempre que possível, mão de obra local”.

O empreendimento da Veracruz prevê até 2021 a instalação de uma fábrica de descasque e processamento de amêndoa na Região, num investimento na ordem dos 6,5 milhões de euros. Com capacidade para receber e transformar a produção de outros produtores locais, garantindo-lhes ca-

nais de escoamento, esta unidade permitirá atrair outros investimentos em amendoal e reabilitar terrenos abandonados, promovendo o desenvolvimento económico e social da zona.

Apostando nas mais modernas tecnologias de *smart farming*, o projeto recorre à utilização de *drones* e à captação de imagens satélite para verificação do desenvolvimento e saúde das plantas. Simultaneamente, implementa as mais sustentáveis tecnologias de agricultura de precisão e economia circular, como a introdução de sondas no solo para monitorização da utilização de água e de fertilizantes.

Além de parcerias científicas e tecnológicas com institutos e universidades locais, a Veracruz pretende apoiar *start-ups* de agrotech disponibilizando parte das suas terras como campos de exploração e *showroom* para estes novos projetos.

Universidade Sénior encerra ano letivo com 300 alunos



A Universidade Sénior de Idanha-a-Nova (USIN) encerrou o ano letivo com cerca de 300 alunos.

A sessão de encerramento decorreu em Toulões, dia 29 de junho, e juntou os alunos da sede de Concelho e dos polos de Medelim, Penha Garcia, São Miguel de Acha e Toulões.

A caminho do quinto ano de atividade, a USIN é um projeto coordenado pela Filarmónica Idanhense em parceria com a Câmara de Idanha-a-Nova e o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova.

No encerramento das aulas, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, lembrou que no Concelho a aposta na educação “vai dos zero aos 114 anos”, a idade da cidadã Idanhense mais idosa de que há memória.

A USIN está especialmente vocacionada para a música, não fosse Idanha Cidade Criativa da UNESCO, na área da Música, mas disponibiliza também disciplinas nas áreas da informática, ginástica, alimentação saudável, liturgia e línguas estrangeiras, entre outras.

Armindo Jacinto sustenta que a Universidade Sénior “tem um papel importantíssimo na valorização da música e da cultura, mas também na promoção de uma vida mais ativa e da partilha de saberes entre todas as gerações”.

A presidente da Filarmónica Idanhense, Carla Costa, realça que “o apoio da Câmara de Idanha-a-Nova tem sido imprescindível para a atividade da Universidade Sénior, assim como o envolvimento das associações locais, dos professores, colaboradores e alunos”.

Salva a Terra celebra a criação artística em prol do ambiente

O Salva a Terra 2019 realizou-se de 27 a 30 de junho, em Salvaterra do Extremo, com os festivaleiros a participarem em concertos, oficinas, bailes, caminhadas, mergulhos no Rio Erges, conversas, cinema e outras atividades que promoveram a essência do eco-festival, que é a defesa do ambiente e da biodiversidade.

Organizado pela Câmara de Idanha-a-Nova em conjunto com a União das Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo e a Quercus, todos os lucros do festival revertem para os centros de estudo e recuperação de animais selvagens desta associação.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirma que “é um evento que acontece num território classificado pela UNESCO, o Concelho de Idanha-a-Nova, que tem em Salvaterra do Extremo elementos muito expressivos da sua imensa geodiversidade e biodiversidade. Toda essa riqueza é potenciada num festival que promove a criação artística em torno do ambiente, até porque Idanha é Cidade Criativa da Música da UNESCO”.

Armindo Jacinto faz um ba-

lanço “muito positivo destes quatro dias em que todos refletimos sobre o papel que cada um de nós pode ter na melhoria do Planeta”.

Em sintonia com as preocupações ambientais do Salva a Terra, a organização apostou numa restauração 100 por cento biológica e maioritariamente de origem local, até por Idanha ser a primeiro Bio Região em Portugal. A causa promove ainda os circuitos curtos de comercialização, a economia circular e a redução do uso de plástico.

Salvaterra do Extremo, por seu lado, já abraçou o conceito do ecofestival que teve este ano a quinta edição. O presidente da União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo, Paulo Lopes, garante que o evento está cada vez melhor e realça que “se a escolha por realizar o festival nesta aldeia tem raiz no seu nome, a verdade é que nós, habitantes de Salvaterra do Extremo, já interiorizamos o espírito do Salva a Terra e temos o prazer de chegar a cada vez mais pessoas com a nossa mensagem de consciencialização ambiental”.

Idanha-a-Velha recebe conferência internacional sobre cultura

A aldeia histórica de Idanha-a-Velha recebe, de 11 a 13 de julho a conferência internacional *Cultura. Território e Desenvolvimento*, organizada pela Direção Regional de Cultura do Centro.

A conferência tem como mote uma discussão alargada sobre o papel da cultura no desenvolvimento dos territórios, tendo como pano de fundo a competição que se avizinha em Portugal para selecionar a Capital Europeia da Cultura 2027.

A iniciativa conta com o apoio da Câmara de Idanha-a-Nova, do Turismo Centro de Por-



tugal e das Aldeias Históricas de Portugal, prevendo-se a presença da ministra da Cultura.

No encontro serão discutidas as políticas culturais ao nível

local e regional; o desenvolvimento de públicos e lógicas participativas; a dimensão europeia e internacionalização dos territórios.

Durante os três dias serão ainda apresentados casos nacionais e internacionais, no que respeita ao desenvolvimento e gestão de políticas culturais em cidades, desenvolvimento de públicos e estratégias de internacionalização, com especial relevo para as experiências das Capitais Europeias da Cultura e também da Rede de Cidades Criativas UNESCO.

As inscrições devem ser feitas até à próxima sexta-feira, 5 de julho através do endereço eletrônico conferencia@drcc.gov.pt.

Proença marca presença no campeonato nacional de veteranos de ténis



Proença-a-Nova marcou presença, pelo segundo ano consecutivo, no campeonato nacional de equipas de veteranos de ténis, competição realizada de 27 a 30 de junho, no Clube de Ténis do Porto.

A equipa, com apoio da autarquia de Proença-a-Nova, integrou o lote de 8 clubes que tiveram acesso à fase nacional: Clube de Ténis do Estoril, Clube de Ténis de Braga, Clube de Ténis do Porto, Clube de Ténis de Espinho, Clube de Ténis das Caldas da Rainha, Clube de Ténis Paços de Brandão e Clube de Ténis de Torres Novas, a maioria clubes emblemáticos da modalidade com elevado historial a nível nacional.

A prova destinou-se aos jogadores do escalão +55 anos, sendo a equipa da Escola de Ténis de Proença-a-Nova constituída por António Sequeira (+ 55 anos), Duarte Ramalho (+ 60 anos) e João Nabais (+65 anos) e por Mário Dias e Manuel Costa (+70 anos).

A participação nesta competição, preparada com a realização

de treinos de conjunto e participações em vários torneios oficiais do Calendário Nacional de Provas, foi uma excelente oportunidade para os tenistas competirem com jogadores com diferentes estilos de jogo, competir em equipa e num tipo de piso no qual durante a época desportiva não treinam.

Ao longo dos vários dias, os tenistas tiveram a oportunidade de realizar jogos de singulares e pares e de trocar experiência com jogadores que participam no nacional de equipas há vários anos. Porque a participação não se resume à competição, foi ainda uma oportunidade para conhecer a realidade de clubes de ténis de vários pontos do país e participar nos vários momentos de convívio que fazem parte de uma competição nacional por equipas.

Após esta participação, os jogadores da equipa da Escola de Ténis de Proença-a-Nova vão dar continuidade à competição através da participação em torneios oficiais, promovidos no distrito de Castelo Branco.

Aldeia de Santa Margarida recebe prova de malha



Decorreu no passado domingo, 30 de junho, a 4ª jornada do Torneio em Aldeia de Santa Margarida, prova organizada por um grupo de amigos que contou com o apoio da AJTDCB. Estiveram presentes 13 duplas, cabendo à dupla Fazendeiro/Pinto Mendes o primeiro lugar, no restante pódio, José Bicho e João

Bicho em 2º e David Moreira / Paulo Patrício em 3º. Um dia onde imperou o convívio, camaradagem e a competição. Ficou a promessa de repetir da parte dos organizadores e de lá voltar da parte dos participantes. A próxima prova será dia 7 julho em Rochas de Baixo onde os prémios são muito aliciantes.

COM TENISTAS DE 20 PAÍSES

Internacionais de Ténis de Idanha com tenistas de todo o Mundo

Serão dois torneios a disputar entre 1 a 14 de julho que juntarão um total de 80 atletas



A competição decorre nos Campos de Ténis de Idanha-a-Nova

somando as fases de pré-qualifying e de qualificação.

A organização é do Clube de Ténis de Idanha-a-Nova com o apoio da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

Estados Unidos, Argentina, Ucrânia, Índia, França, Espanha, Portugal, Alemanha,

Brasil e Reino Unido são alguns dos países representados durante esta semana de ténis de elevada qualidade.

O quadro de qualificação começa a ser disputado dia 1 de julho e as finais de pares e singulares acontecem respetivamente a 6 e 7 de julho, cul-

minando o primeiro torneio.

Segue-se depois mais uma semana de ténis de alto nível, de 8 a 14 de julho, com o segundo torneio da edição 2019 dos Internacionais de Ténis de Idanha-a-Nova.

A entrada do público é gratuita.

EM PROENÇA

Torneio do calendário oficial de provas da Federação de Ténis

Proença-a-Nova recebeu, pelo quinto ano consecutivo, uma etapa da zona centro do circuito nacional SmashTour, prova promovida pela Federação Portuguesa de Ténis que, após a realização de todas as etapas, é concluída com um masters, onde participam os melhores atletas sub10 de Portugal.

A etapa SmashTour Proença-a-Nova foi organizada pela Escola de Ténis de Proença-a-Nova, com o apoio da autarquia local, e decorreu no dia 23 de junho, nos campos municipais de ténis. A prova foi disputada nos escalões de desenvolvimento laranja (sub 9) e verde (sub 10) e contou com a participação de jovens tenistas de vários pontos do país, nomeadamente de Proença-a-Nova, Idanha-a-Nova, Cernache do Bonjardim e Leiria.

No escalão sub10, Vasco Nunes, tenista do Clube de Ténis D. Nuno, foi o vencedor, ten-



do Miguel Soledade, do Clube Internacional de Ténis de Leiria, sido o segundo classificado. Neste escalão destaca-se a participação do proencense Tiago Araújo que, apesar de fazer a sua estreia em provas oficiais, obteve a terceira posição.

No escalão sub9, o vencedor foi o jogador Francisco Mendes, do Clube de Ténis D. Nuno. O segundo e terceiro lugares foram alcançados pelos tenistas do Clube de Ténis de Idanha-a-

Nova, Guilherme Oliveira e Pedro Rodrigues respetivamente.

Na prova sub9 feminina, Iris Oliveira, de Leiria, foi a grande vencedora sendo a segunda e terceira posição ocupadas por Inês Pina, de Idanha-a-Nova, e Luna Costa, de Leiria.

No torneio destinado aos alunos do 4º ano 1º ciclo da Escola de Proença-a-Nova e promovido no âmbito do projeto “Ténis – Desporto para a Vida”, Rodrigo Bernardo obteve o primeiro lugar,

sendo os segundo e terceiro lugares ocupados por Maiel Dias e Miguel Oliveira respetivamente.

A prova contou com a presença de um elevado número de familiares, que acompanharam os jovens tenistas, e da coordenadora da zona centro, Inês Cristóvão.

No mês de outubro, as competições estão de regresso a Proença-a-Nova com um torneio destinados aos jogadores sub 14 e sub 18.

NA ZONA DE MONSANTO

Idanha foi a Capital Mundial da Orientação

O Campeonato do Mundo contou com 164 atletas de 25 países que transformaram Idanha na capital mundial de orientação durante uma semana



O Campeonato também contemplou a classe paraolímpica

Idanha-a-Nova recebeu o Campeonato do Mundo de Orientação de Precisão (WTOC'19), uma vertente inclusiva da Orientação que na sua prova principal é disputada por atletas de mobilidade normal e da classe paralímpica em plano de igualdade.

O evento decorreu de 23 a 29 de junho, na zona de Monsanto, com a participação 164 atletas de 25 países, tendo obtido um balanço extremamente positivo na dimensão desportiva e na dinamização e projeção internacional do território.

A organização esteve a cargo da Câmara Municipal de Ida-

nha-a-Nova e da Federação Portuguesa de Orientação, com o selo da Federação Internacional de Orientação que fez de Idanha a 'Capital Mundial da Orientação' durante uma semana.

Armindo Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, considera que o sucesso do Mundial de Orientação de Precisão "volta a projetar uma imagem muito positiva de Idanha, depois da organização de outras competições internacionais que já anteriormente valeram a Monsanto o título de Melhor Percurso

Mundial de Orientação".

Portugal, Estados Unidos, Inglaterra, Rússia, Alemanha, Japão, Espanha, Brasil, Itália, Suécia ou Croácia foram algumas das delegações internacionais presentes em Idanha-a-Nova, tendo a grande final em São Pedro de Vir-a-Corça consagrado a portuguesa Inês Domingues com a medalha de prata só perdendo para a favorita Marit Wiksell, Sueca.

A Orientação de Precisão é disputada por atletas com mobilidade normal e com mobili-

dade reduzida, uma particularidade que também vem ao encontro do desígnio de qualificação do território de Idanha-a-Nova como destino turístico acessível e inclusivo.

O Campeonato do Mundo de Orientação de Precisão (WTOC'19) foi cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional FEDER através do Programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020. As opiniões são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.

Maratona BTT Cidade Castelo Branco

A Associação Clube BTT Retiro das Adegas organizou no passado domingo dia 30 de junho a Maratona BTT Cidade de Castelo Branco, uma prova de bicicletas de todo o terreno aberta a todos os participantes, seja na vertente de competição ou de passeio/lazer.

Este foi já o 7º ano consecutivo que a Associação organizou um evento de BTT, o qual este ano integrou o Troféu de Maratonas da Beira Interior 2019 e que terminou precisamente em Castelo Branco com a 5ª e última etapa do troféu.

Toda a logística foi concentrada nas instalações da Associação Recreativa do Bairro da Boa Esperança, local de onde os ciclistas partiram pelas 9h da manhã para duas distâncias que foram colocadas à disposição dos participantes: uma maratona de 65km e uma meia maratona de 35km. No final, foi servido um almoço a todos os participantes e acompanhantes.

Os responsáveis da Associação manifestaram no final a



sua satisfação pela forma como decorreu o evento que contou com 162 participantes e juntou na cidade de Castelo Branco os melhores ciclistas da região nesta vertente de BTT.

Na classificação geral, Rui Carvalho do Team Bicicletas Santiago foi o vencedor da Maratona Endurance de 65km, enquanto que Pedro Lacão do BTT Gardunha/Fundão/Create venceu a Meia Maratona Race de 35km.

A equipa Retiro das Adegas/Churrasqueira da Quinta participou com 9 atletas, tendo conquistado no final 5 lu-

gares de pódio: Destaque para o 1º lugar da Ana Barata em Master Femininos, do Bruno Salvado em Masters 35 e do Tiago Anselmo em Masters 40. No 3º lugar do pódio terminaram a Liliana Aguiar em Masters Femininos e o António Sanches em Masters 30.

Quanto aos restantes atletas da equipa, o Tiago Patrício terminou no 4º lugar em Masters 40, o Jorge Ribeiro em 6º lugar também em Masters 40 e, em Sub35, o Miguel Martins e o Daniel Mata terminaram, respetivamente, no 6º e 9º lugar.

No final da prova, foram também entregues os troféus que consagraram os vencedores do troféu regional de 2019 nos mais diversos escalões.

A equipa Retiro das Adegas/Churrasqueira da Quinta terminou o troféu no 2º lugar da Maratona Endurance e em 5º lugar da Meia Maratona Race.

Por escalões, teve 2 campeões regionais, Ana Barata em Masters Femininos e Tiago Anselmo em Masters 40, tendo colocado mais 7 atletas nos 5 primeiros lugares da classificação final: Bruno Salvado: 2º lugar em Masters 35; Helder Roque: 3º lugar em Masters 35; António Sanches: 3º lugar em Masters 30; Liliana Aguiar: 3º lugar em Masters Femininos; Tiago Oliveira: 4º lugar em Masters 30; Tiago Patrício: 4º lugar em Masters 40; Miguel Martins: 5º lugar em Sub35.

Participaram ainda ao longo da época no troféu: Roberto Barata, Jorge Ribeiro, Jorge Rebelo, Daniel Mata, Filipe Franco e Sérgio Santos.

Associação de Nataação Albicastrense presente no Torneio da Sertã



As atletas infantis Ana Nascimento, Laura Macedo, Sara Marques, as juvenis Ana Gonçalves, Inês Louro, o juvenil Carlos Santos e o Absoluto Carlos Marques da Associação de Nataação Albicastrense (ANAR) participaram no VII Torneio Nataação Meio-Fundo da Sertã, prova que contou com equipas das associações de nataação de Castelo Branco, Coimbra e Santarém.

A nível desportivo e individualmente destaca-se os três pódios do atleta Carlos Marques (2º lugar nos 200 maripo-

sa, 200 livres e 400 estilos) com a obtenção de dois recordes de clube no escalão de absolutos, na prova de mariposa e estilos e a infantil Laura Macedo que ao realizar os 400 estilos em 5.47.85, conseguiu efetuar o tempo que lhe dá acesso a competir nesta prova nos campeonatos nacionais de infantis.

Ao nível do calendário de competições, está previsto a participação da ANAR nos dias 5, 6 e 7 de julho em Reguengos de Monsaraz no campeonato regional de infantis, juvenis e absolutos.

ESA recebe 9ª Prova do Campeonato Nacional de Campo de Tiro com Arco

Realizou-se no passado domingo, 30 de junho, no campo da Escola Superior Agrária de Castelo Branco a 9ª Prova do Campeonato Nacional de Campo de Tiro com Arco. Esta competição foi o 14º Torneio de Campo organizado pela Juventude Albicastrense e contou com 95 participantes onde estiveram presentes os 6 atletas que recentemente de 10 a 16 de junho estiveram presentes no último campeonato do mundo na Holanda. A nível de resultados foi obtido um recorde nacional em Juvenis Compounds pela atleta Eduarda Carvalho do Ginásio Clube Vilacondense com 663 pontos (com mais 2 pontos do que Edna Gutierrez do Real Sport Clube que vigorava desde 2006). Resultados Individuais: Arco Recurvos: Robins – 1º Alfredo Bidarra (GCP); Juvenis – 1º Francisco Carreira (GCV); Cadetes Senhoras – 1º Patrícia Anta (GCP); Cadetes Homens – 1º João Alves (CCDS); Juniores Senhoras – 1º Liliya Dubyey (SCP); juniores Ho-

mens – 1º Tiago Matos (CFB), 3º Henrique Caiola (SCP); Seniores Senhoras – 1º Maria João Ribeiro (SCP); Seniores Homens – 1º Domingos Vaquinhas (CFB); Veteranos Senhoras – 1º Helena Silva (ACAL); Veteranos Homens – 1º Luis Caiola (SCP). Arco Compounds: Juvenis – 1º Eduarda Carvalho (GCV); Cadetes Senhoras – 1º Bárbara Duarte (RSC); Cadetes Homens – 1º Francisco Capelo (GCP); Juniores Homens – 1º Vitor Pereira (GCP); Seniores Senhoras – Jane Gogel (SCP); Seniores Homens – 1º Rui Baptista (CSP); Veteranos Senhoras – 1º Isabel Ferreira (ACC); Veteranos Homens – 1º José Santos (ACC). Resultados por Equipas: Robins Recurvos – 1º GCP; Seniores Senhoras Recurvos – 1º SCP; Seniores Homens Recurvos – 1º SCP, 2º STVC, 3º FCA; Veteranos Homens Recurvos – 1º SCP, 2º RSC; Seniores Homens Compounds – 1º CSP, 2º RSC, 3º CTAP; Veteranos Homens Compounds – 1º RSC.

Época 2018/2019 foi de consolidação do projeto de futsal do Núcleo de Juventude



O Núcleo de Juventude apresentou ao executivo municipal os troféus conquistados durante a época 2018/2019 pelas equipas seniores feminino e masculino nas competições em que estiveram envolvidas, sendo esta, nas palavras de André Cardoso, presidente da associação, uma “época de consolidação do projeto de futsal”. João Lobo, presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, deu os parabéns pelos resultados alcançados que também promovem, desta forma, o concelho. “Tão importante como os troféus conquistados, é o conforto de saber que há um projeto desportivo de continuidade e de qualidade que é uma opção muito válida para os nossos jovens. Sempre que houver dinamismo por parte das associações, iremos continuar a apoiar este tipo de projetos pelos impactos que são criados na comunidade”.

Quanto ao balanço da época, a equipa de seniores femininos esteve na decisão de todas as provas que disputou, conquistando, pela terceira época

consecutiva, o Torneio de Encerramento. Para além disso, a equipa foi finalista vencida da Supertaça Beiratoools e da Taça AFCB, terminando ainda o Campeonato Distrital em igualdade pontual com a equipa campeã, sendo o título decidido num desempate pelo número de golos marcados entre três equipas.

A equipa de seniores masculinos esteve em evidência durante a Taça de Honra Carlos Ranito Xistra, conquistando o primeiro lugar no seu grupo de qualificação, sendo, no entanto, eliminada nas meias-finais pela ADR Retaxo que viria a conquistar esta prova e o Campeonato Distrital. “Nessa prova a nossa equipa esteve em menor evidência, sem nunca deixar de apresentar qualidade e atitude em todos os compromissos disputados. Para além dos resultados desportivos, foi uma época em que fomos sentindo um maior envolvimento da comunidade para com este projeto, que visa o desenvolvimento integral de todos aqueles que dele fazem parte”, conclui André Cardoso.

1ª Corrida de Montanha de Oleiros junta 85 participantes

Realizou-se a 22 de junho a 1ª Corrida de Montanha de Oleiros que decorreu em simultâneo com a 4ª etapa da 16ª Taça de Portugal de Corrida em Montanha.

No escalão júnior feminino venceu Eva Fernandes (GC Bragança) e júnior masculino, Artur Vieira (GDC Castelo Paiva); no escalão sénior feminino venceu Rosa Madureira (Ind-Porto) e sénior masculino, Tiago Pereira (FC Penafiel); no escalão veterano feminino venceu Carla Fontoura (Ass. Jovens Branca) e veterano masculino, Joaquim Barbosa (GDC Castelo Paiva).

De frisar que a 4ª etapa da 16ª Taça de Portugal de Corrida em Montanha, que decorreu

em Oleiros, contou com a presença da Campeã Nacional de Corrida de Montanha (Escalão Sénior), Rosa Madureira, e o Campeão Nacional de Corrida de Montanha (Escalão Júnior), Artur Vieira.

A partida e chegada desta prova fez-se na renovada Piscina Municipal, com vista panorâmica sobre a Vila de Oleiros. No final da prova, a entrega dos prémios - que chegou aos 100 euros -, e o lanche convívio decorreram no mesmo local.

Esta prova foi organizada pela Câmara de Oleiros em conjunto com a Associação de Atletismo de Castelo Branco e a Federação Portuguesa de Atletismo.

KICKBOXING

Albicastrenses presentes no Campeonato Nacional

A Associação de Kickboxing de Castelo Branco esteve presente com cinco atletas tendo conquistado um primeiro lugar e dois terceiros lugares



A equipa Albicastrense que participou no Campeonato

No passado fim de semana, 29 e 30 de junho, a Associação de Kickboxing de Castelo Branco (AKCB) participou no campeonato nacional de Kickboxing organizado pela Federação Portuguesa de Kickboxing que contou com mais de 800 atletas na Figueira da Foz. O campeonato nacional é umas das provas da federação com maior importância, devido à qualificação de atletas para posteriores estágios

da seleção nacional.

A AKCB esteve presente com 5 atletas conseguindo trazer dois terceiros lugares e um primeiro lugar.

Hélder Alves consagrou-se Campeão Nacional na disciplina Light-kick -84kg, Sílvia Men-

des e Pedro Nunes conseguiram o terceiro lugar nos seus respetivos pesos, Dinis Gonçalves e Rodrigo Barata não atingiram o pódio mas tiveram uma boa prestação nos seus combates.

Após esta fase importante

do calendário da federação a AKCB vai focar-se na graduação de atletas e começar a preparar a taça de Portugal. De salientar o contributo da AKCB em representar Castelo Branco numa das provas mais importantes do Kickboxing Nacional.

Torneio de futebol Idanha Cup termina este fim de semana

O Idanha Cup 2019, um dos maiores torneios de futebol juvenil, termina em Idanha-a-Nova nos próximos dias 5, 6 e 7 de julho, com o escalão de Iniciados em Futebol de 11.

São 16 equipas de todo o país, distribuídas por quatro grupos, com os jogos a decorrerem no Estádio Municipal de Idanha-a-Nova, no Complexo Desportivo das Termas de Monfortinho, no Estádio Municipal de Penamacor e no Complexo Desportivo de Pedrogão de São Pedro.

O Idanha Cup 2019 é uma organização da Câmara Muni-



cipal de Idanha-a-Nova e da associação EmGrandeSer, com parceiros que incluem o Clube União Idanhense, a Câmara

Municipal de Penamacor, a Escola Profissional da Raia de Idanha-a-Nova, entre outras entidades.

Durante quatro fins de semana, um por cada escalão, o Idanha Cup engloba 70 equipas e 1200 atletas, acompanhados por adeptos e familiares, totalizando 3000 pessoas envolvidas diretamente neste torneio homologado pela Federação Portuguesa de Futebol.

O impacto do Idanha Cup está a ser muito positivo na promoção dos valores desportivos, mas também na dinamização da restauração e das unidades hoteleiras do concelho de Idanha-a-Nova, as quais registam uma excelente ocupação.

Maria Gonçalves obtém 3º lugar no I Triatlo Jovem de Soure

No passado dia 29 de junho decorreu a 1ª edição do Triatlo Jovem de Soure que incluiu a 5ª etapa do Campeonato Nacional Jovem de Clubes e a 3ª e última etapa do Campeonato Nacional de Triatlo em Juvenis, sendo uma organização da Câmara Municipal de Soure, com o apoio técnico da Federação de Triatlo de Portugal, fazendo parte des-

te evento provas de triatlo jovens com distâncias adaptadas aos diversos escalões e com o parque de transição colocado no Parque de Babelos, natação no Rio Anços e ciclismo e corrida disputados em estrada.

O Clube de Triatlo do Fundão (CTF) apresentou-se nesta prova nacional com 3 atletas femininas da sua escola de forma-

ção, e com excelentes prestações, sendo de realçar o 3º lugar nacional em Juvenis Femininos obtido por Maria Gonçalves. Ainda, neste escalão, Rita Matos obteve o 18º lugar e Ema Catarina obteve o 23º lugar em Infantis Femininos, que possibilitaram a classificação do CTF no assinalável 15º lugar nacional por equipas, em 29 equipas nacionais

participantes.

Registe-se ainda a participação dos atletas do CTF, Miguel Silva e Miguel Costa, no II Triatlo de Pampilhosa da Serra, que decorreu no dia 30 de junho, numa prova standard que contava com 1350mt de natação, 41km de ciclismo de estrada e 10km de corrida, prova dura que contou com a entrega dos triatletas do CTF.

**Aurora Jesus**

Faleceu no passado dia 28 de junho de 2019, Aurora de Jesus, de 99 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Mª Celeste Mendes**

Faleceu, no passado dia 27 de junho de 2019, Maria Celeste Faromba Mendes, de 87 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Rozário Brito**

Faleceu, no passado dia 25 de junho de 2019, Maria Rozário Brito, de 95 anos de idade, natural de Vale de Senhora da Póvoa, Penamacor e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja. A família vem por este meio informar que se irá realizar uma Missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 8 de julho, segunda-feira, pelas 18:30h, na Igreja dos Fradinhos. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Paulo**

Faleceu, no passado dia 25 de junho de 2019, José Paulo, de 76 anos de idade, natural e residente em Alameda.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Catarina Coelho**

Faleceu, no passado dia 30 de junho de 2019, Catarina Neves Coelho, de 99 anos de idade, natural e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Antunes**

Faleceu, no passado dia 27 de junho de 2019, Joaquim Nunes Antunes, de 73 anos de idade, natural de Maxial do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja. A família vem por este meio informar que se irá realizar a Missa de 7.º Dia, quinta-feira, dia 4 de julho, pelas 19h, na Igreja do Cansado. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Vivaldo Madeira**

Faleceu, no passado dia 28 de junho de 2019, Vivaldo Cruz Madeira, de 74 anos de idade, natural de Vila Nova da Cacela, Vila Real de Santo António e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª José Costa**

Faleceu, no passado dia 30 de junho de 2019, Maria José Costa, de 53 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Juliana Nunes**

Faleceu, no passado dia 28 de junho de 2019, Juliana Nunes, de 90 anos de idade, natural e residente em Toulões.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Ricardina Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 1 de julho de 2019, Ricardina da Confiança Rodrigues, de 94 anos de idade, natural e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA
CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

**Joaquim Grilo**

Faleceu, no passado dia 28 de junho de 2019, Joaquim Cordeiro Grilo, de 81 anos de idade, natural de Penamacor e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja. "Os familiares de Joaquim Grilo agradecem ao Lar Aldeamento do Idoso, ao Senhor Joaquim, Dr.ª Sara e aos restantes colaboradores, todo o carinho, dedicação e afeto prestado durante a sua permanência nesta Instituição. Um eterno obrigado"

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António D'Oliveira**

Faleceu, no passado dia 1 de julho de 2019, António Júlio Sequeira D'Oliveira, de 75 anos de idade, natural e residente em Lousa.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja. A família vem por este meio fazer um especial agradecimento ao HAL - 4.º Piso - Cirurgia e à UCCI de Idanha-a-Nova, nomeadamente às suas equipas médicas, de enfermagem e auxiliares, por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação prestados ao seu ente querido durante a sua permanência nas Instituições. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Amélia Barroca**

Faleceu, no passado dia 26 de junho de 2019, Maria Amélia dos Santos Antunes Barroca, de 83 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

(António Augusto
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida)

COM 17 LOTES

Zona Industrial de Penamacor está a ser ampliada

A segunda fase das obras de ampliação da Zona Industrial de Penamacor teve início. A empreitada, inserida na política de captação de investimento, atração de empresas e criação de emprego da Câmara de Penamacor, tem um valor de cerca de 524 mil euros, cofinanciado pelo Portugal 2020, no âmbito das Áreas de Acolhimento Empresarial.

A Zona Industrial de Pe-



namacor será assim aumentada em 17 lotes, destinados à indústria.

O prazo de execução da obra é de 480 dias, prevenindo-se que os trabalhos estejam concluídos em maio de 2020.

Recorde-se que a primeira fase de ampliação da Zona Industrial de Penamacor terminou em 2017 e adicionou cinco lotes àquele espaço.

Penamacor tem aulas de dança afrolatina

A Casa do Povo de Penamacor vai receber, todas as sextas-feiras, entre as 19 e as 20 horas, aulas de dança afrolatina. A atividade é promovida pela Junta de Freguesia de Penamacor, em colaboração com a Companhia de Dança Kizomba Mami e com o apoio da Câmara de Penamacor.

A iniciativa contará com os instrutores Marco Gonçalves e Rita Gaspar e as inscrições podem ser efetuadas através do contacto 969553503, sendo que a primeira aula é gratuita. As aulas têm início na próxima sexta-feira, 5 de julho.

Maratona de Leitura destaca literatura africana de língua portuguesa



A literatura africana de língua portuguesa é o tema em destaque na oitava edição da Maratona de Leitura, que decorre de 4 a 6 de julho, no Concelho da Sertã. Está já confirmada a presença de diversos escritores, designadamente Germano Almeida (*Prémio Camões 2018*), Ondjaki, Mbate Pedro, Fernando Dacosta, Dulce Maria Cardoso, Goretti Pina, Valter Hugo Mãe, Abdulai Silá, Lopito Feijóo, Gonçalo Cadilhe, entre muitos outros.

Esta é a primeira vez que a Maratona de Leitura decorre ao longo de três dias, com o presidente da Câmara da Sertã, José Farinha Nunes, a afirmar que esta é “uma decisão que vem ao encontro da necessidade de expansão deste evento, o qual tem crescido de forma sustentável nos últimos anos”.

Apesar deste aumento no número de dias, a matriz identitária da Maratona de Leitura “não sofre alterações”, mantendo-se, por exemplo, a já icónica maratona de 24 horas a ler em

voz alta entre as 0 e as 24 horas do dia 6 de julho.

O programa desta edição está praticamente definido, compreendendo várias novidades em relação ao ano anterior. Como revela José Farinha Nunes “vamos ter novos eventos em locais improváveis do Concelho da Sertã”, acrescentando que “vamos também continuar a apostar nas Festas na Aldeia, nos passeios literários, nos encontros com escritores, em *workshope* na realização de diversos espetáculos, que têm o condão de dar escala à Maratona de Leitura”.

Sobre a escolha do tema para esta edição, o autarca justificou a decisão com o facto de “a literatura africana de língua portuguesa estar a afirmar-se, cada vez mais, no contexto literário internacional, sendo relevante lançar um olhar mais amplo sobre esta escrita e os seus escritores, não olvidando, porém, os que não sendo africanos usaram este continente como fonte de inspiração”.

José Farinha Nunes refere

ainda que “a lusofonia é uma realidade muito presente na sociedade portuguesa. As influências estão por todo o lado e a Maratona de Leitura não pode ser indiferente a essa dinâmica. Mas na lusofonia que agora celebramos escolhemos o continente africano e a sua interculturalidade. Importa pois divulgá-la e dar-lhe destaque, pelo que não vamos resumir-nos à literatura, mas também dar visibilidade a outras manifestações culturais como a música, pintura, dança ou gastronomia”.

O leque de escritores presentes nesta oitava edição “reflete também esta aposta na literatura africana, pois optamos por trazer alguns dos nomes mais sonantes da atualidade, como o recente *Prémio Camões 2018*, Germano Almeida, ou os consagrados Ondjaki, Olinda Beja, Lopito Feijóo e Abdulai Silá”.

A nova vaga de escritores está também representada, através de Mbate Pedro e Goretti Pina, informou Ana Sofia Marçal, responsável pela Bibli-

oteca Municipal Padre Manuel Antunes, que coordena a Maratona de Leitura.

No campo dos escritores portugueses, “voltamos a contar com um leque de excelentes nomes, como Dulce Maria Cardoso, Valter Hugo Mãe, Gonçalo Cadilhe, Fernando Dacosta, Filipa Martins ou Beja Santos”, referiu Ana Sofia Marçal, que chama também a atenção para “a presença de vários escritores e artistas com raízes no Concelho da Sertã, como é o caso de Joana Lopes, Miguel-Manso, Pedro Ferrão, J-K, Marco Figueiredo ou Miguel Calhaz”.

Entretanto, a Maratona de Leitura – 24 Horas Ler foi distinguida pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), com uma menção honrosa, no âmbito do Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas. A distinção foi entregue dia 13 de junho, em Pombal, pelo subdiretor geral da DGLAB, José Manuel Cortês, e a Ana Sofia Marçal, responsável pela Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, entidade coordenadora da Maratona de Leitura.

Ana Sofia Marçal congratulou-se com o prémio e disse, durante o discurso de agradecimento, que este é “fruto do trabalho de uma equipa dedicada que, anualmente, dá o melhor de si em prol da Maratona de Leitura”.

Além disso, a responsável pela Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes sublinhou “a importância” da distinção,

garantindo que “funcionará como um tónico para a nova edição que terá lugar já a partir do dia 4 de julho”. Na ocasião,

foram distribuídos entre os presentes diversos materiais promocionais alusivos à oitava edição da Maratona de Leitura.

Albicastro, meu amor



A Primavera... já lá vai!
Chega o Verão devagarinho
E o calor aí está... num ai
Com ganas, não de mansinho,
Se está calor... soprai, soprai!

Para ser feliz... tens um caminho
Com calor ou frio... amai,
amai!
Francisco Barata